



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Tipo de Documento: RESOLUÇÃO

Nº do documento no sistema: Nº 7 / 2023 - SCS

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Rio de Janeiro, 28 de Fevereiro de 2023.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ

RESOLUÇÃO CONSUP/IFRJ Nº 109, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2023

Aprova a revisão e atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico subsequente em Paisagismos, no âmbito do Campus Pinheiral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR E REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, nomeado nos termos do Decreto Presidencial de 25 de maio de 2022, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e tendo em vista os autos do Processo Eletrônico nº 23276.000710/2022-88, resolve:

Art. 1º Aprovar, **ad referendum**, conforme anexo a esta Resolução, a revisão e atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Paisagismos, modalidade subsequente, do Campus Pinheiral no âmbito deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua assinatura.

(Autenticado em 08/03/2023 16:52)

RAFAEL BARRETO ALMADA
REITOR
2566347

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifrj.edu.br/documentos/> informando seu número: 7, ano: 2023, tipo: RESOLUÇÃO, data de emissão: 28/02/2023 e o código de verificação: 071826b016



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – IFRJ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO – PROEN

**CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO
CONCOMITANTE/ SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO
EIXO TECNOLÓGICO DE PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN**

Anexo à Resolução CONSUP/IFRJ nº 109, de 28 de fevereiro de 2023

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Campus Pinheiral
01 de novembro de 2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – IFRJ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO – PROEN

Habilitação: Técnico em Paisagismo

Registro Profissional: Conselho Regional dos Técnicos Industriais – CRT RJ

Carga horária: 1008 horas

Carga horária de estágio curricular não obrigatória: 120 horas

Resolução do Conselho Superior nº 33 de 29 de setembro de 2017

REITORIA

RAFAEL BARRETO ALMADA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO

ALESSANDRA CIAMBARELLA PAULON

DIRETORIA GERAL DO CAMPUS PINHEIRAL

LÍVIA PUELLO DE BARROS GIL

DIRETORIA DE ENSINO

ROBERTO PIRES SILVEIRA

COORDENAÇÃO GERAL DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO

FABÍOLA LEONOR DE PAULA RAMOS

COORDENAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA

CAMILA MIRANDA DE AMORIM REZENDE

FABÍOLA LEONOR DE PAULA RAMOS

JOSEFINA DE CARVALHO

NELMA BERNARDES VIEIRA

SÔNIA DE ALCÂNTARA

WELLINGTON RODRIGUES GALVÃO

COORDENAÇÃO DE CURSO

JEFERSON BATISTA DA SILVA

COORDENAÇÃO DE CURSO (SUBSTITUTO)

DANIELA AUGUSTO CHAVES

COMISSÃO DE ATUALIZAÇÃO DO CURSO

JEFERSON BATISTA DA SILVA

DANIELA AUGUSTO CHAVES

MARÍLIA RODRIGUES SILVA

SHAIENE MORENO GOUVÊA

FABÍOLA LEONOR DE PAULA RAMOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – IFRJ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO – PROEN

DADOS DO CAMPUS

Nome: IFRJ – *Campus* Pinheiral

CNPJ: 10.952.708/0002-87

Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Endereço: Rua José Breves, 550 – Centro Pinheiral – RJ
CEP 27197-000

Telefone:(24) 3356-8200

Site:portal.ifrj.edu.br/pinheiral

SUMÁRIO

1. HISTÓRICO DO INSTITUTO FEDERAL D EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO.....	6
2. HISTÓRICO DO <i>CAMPUS</i> PINHEIRAL	10
3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	11
4. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....	11
5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	15
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	15
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	16
7.1 MATRIZ CURRICULAR	19
7.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS	21
7.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	22
7.4 EMENTAS	22
7.6 PLANO DE ESTUDOS INDIVIDUALIZADOS E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.....	41
8. PLANO DE TRABALHO DE MIGRAÇÃO DE MATRIZ/MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA	41
9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	51
10. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	52
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS.....	54
12. PERFIL DOS DOCENTES DO CURSO	54
13. AMBIENTES EDUCACIONAIS DO CURSO.....	60
14. INFRAESTRUTURA (BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS).....	64
15. BIBLIOGRAFIA	65
ANEXO I.....	67

1. HISTÓRICO DO INSTITUTO FEDERAL D EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) coloca-se como uma Instituição produtora e disseminadora da cultura, da ciência e da tecnologia para a região Centro-Sul Fluminense, além de participar da indução do desenvolvimento local e regional. Sua história é marcada por diferentes institucionalidades, que são reflexos das transformações políticas, econômicas e educacionais do país ao longo de mais de sete décadas, e orienta-se por princípios institucionais que se mantiveram coerentes com as finalidades da educação pública, gratuita e de qualidade, em consonância com as potencialidades e necessidades das comunidades locais.

O IFRJ surge oficialmente como Instituição de ensino, pesquisa e extensão em 2008, contudo sua história é bem mais antiga, tendo seu início marcado pela criação do Curso Técnico de Química Industrial (CTQI), por meio do Decreto nº 11.447, de 23 de janeiro de 1943. O CTQI começou suas atividades no ano de 1944, com duas turmas, nas dependências da então Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Em 1946, o CTQI foi transferido para as instalações da Escola Técnica Nacional (ETN), atual Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), a convite do próprio Celso Suckow, Diretor da Instituição à época, onde permaneceria por 40 anos. Durante esta estadia, o CTQI se consolida ganhando importância e reconhecimento, o que leva à criação da Escola Técnica de Química (ETQ), na forma de uma autarquia educacional por força da Lei 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, que passa a abrigar oficialmente o Curso Técnico em Química.

Nas décadas de 60 e 70, a ETQ, ainda situada nas dependências do CEFET-RJ, sofre modificações em seu nome, passando a se chamar Escola Técnica Federal de Química da Guanabara (ETFQ-GB), por meio da Lei 4.759, de 20 de agosto de 1965; e, em 1975, após a fusão entre os estados da Guanabara e Rio de Janeiro, a ETFQ-GB passa a ser denominada Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ).

Possuindo reconhecida competência na formação de profissionais por meio de seu Curso Técnico em Química, a ETFQ-RJ, inicia, na década de 80, seu processo de expansão, conquistando sua sede própria, no bairro do Maracanã e implementando dois novos cursos técnicos de nível médio: o Curso Técnico em Alimentos (1981), e o Curso Técnico em Biotecnologia (1989).

Na década de 90, a ETFQ-RJ implantou no município de Nilópolis, região metropolitana do Rio de Janeiro sua Unidade de Ensino Descentralizada (UnED), que iniciou suas atividades no ano de 1994 ofertando os Cursos Técnicos em Química e em Saneamento. Este último sendo transformado

posteriormente no Curso Técnico em Controle Ambiental. Ao final desta década, a ETFQ-RJ, constituída pelas Unidades Maracanã e Nilópolis, é transformada, por meio de Decreto Presidencial, de 23 de dezembro de 1999, no Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFETQ), tendo sua sede transferida para este Município.

Como CEFETQ, a Instituição inicia no século 21 um novo ciclo de expansão com a criação de novos cursos em suas unidades Maracanã e Nilópolis. Em 2001, foram implantados novos cursos técnicos de nível médio: o Curso Técnico em Meio Ambiente e o Curso Técnico em Laboratório de Farmácia (atual Curso Técnico em Farmácia), ambos na Unidade Maracanã (atual campus Rio de Janeiro); e, o Curso Técnico em Metrologia, na Unidade Nilópolis (atual campus Nilópolis).

Em 2002, a Instituição ingressou na Educação Superior, restrita inicialmente à oferta de Cursos Superiores de Tecnologia (CST) e Licenciaturas. Posteriormente, recebendo autorização para a oferta de cursos de bacharelado, foram implantados os cursos de Tecnologia em Processos Químicos (Unidade Maracanã) e os Cursos de Tecnologia em Produção Cultural, Tecnologia em Química de Produtos Naturais e Tecnologia em Gestão da Produção e Metrologia (atual Curso de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial), além das Licenciaturas em Física, Química e Matemática e o Curso de Bacharelado em Farmácia (Unidade Nilópolis). Nesta mesma fase, foram criados os cursos de pós- graduação lato sensu Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional e Especialização em Ensino de Ciências, na Unidade Maracanã.

Com o Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, o Ministério da Educação cria o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) que induziu a criação de cursos profissionalizantes de Nível Médio para qualificar e elevar a escolaridade de jovens e adultos. Assim, mediante a publicação do Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006, a Instituição ingressou em uma nova modalidade de escolarização e formação profissional, criando o curso Técnico de Instalação e Manutenção de Computadores, na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Atualmente o PROEJA é desenvolvido em cinco campi, por meio do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e do Curso Técnico em Agroindústria.

No período de 2005 a 2008 o CEFETQ iniciou uma segunda fase de expansão, com a implantação das novas unidades: Núcleo Avançado de Arraial do Cabo (2005) com a oferta do curso Técnico de Logística Ambiental; Núcleo Avançado de Duque de Caxias (2006) com a oferta do curso Técnico de Operação de Processos Industriais em Polímeros; Unidade Paracambi (2007) com a oferta dos cursos Técnico em Eletrotécnica e Técnico em Gases e Combustíveis; Unidade São Gonçalo (2008) com a oferta do curso Técnico em Segurança do Trabalho; e, Unidade Volta Redonda (2008) com a oferta dos cursos Técnico em Metrologia, Técnico em Automação Industrial, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Física. Ainda, a instituição criou o seu primeiro programa de pós- graduação stricto sensu, com a oferta do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, em 2007, no Campus Nilópolis.

Em 29 de dezembro de 2008, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFETQ), por meio da Lei nº 11.892, é transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Neste ato, também é incorporado à nova Instituição, o

Colégio Agrícola Nilo Peçanha, então vinculado à Universidade Federal Fluminense, passando a ser o campus Nilo Peçanha – Pinheiral. Para além de uma nova denominação esta transformação significou uma nova identidade, implicando, a mudança da sede do IFRJ para o município do Rio de Janeiro, a implantação de uma estrutura organizacional multicampi e levou a uma rápida expansão na perspectiva de novos campi, áreas de atuação, cursos, infraestrutura e quadros de servidores.

O ano de 2009 inicia com uma nova institucionalidade e, agora, com campi instalados nos municípios de Duque de Caxias, Nilópolis, Paracambi, Pinheiral, Rio de Janeiro, São Gonçalo e Volta Redonda, além da unidade de Arraial do Cabo, posteriormente transformada em campus. Neste mesmo ano, o IFRJ instala o primeiro campus destinado à área de Ciências e Tecnologia da Saúde no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o campus Realengo (Zona Oeste do Rio de Janeiro), inovando com a oferta dos cursos de Bacharelado em Farmácia (implantado em 2007, provisoriamente no campus Nilópolis), Bacharelado em Fisioterapia e Bacharelado em Terapia Ocupacional, o primeiro a ser ofertado em instituição pública no Estado do Rio de Janeiro. Também, ainda no ano de 2009, foram implantados diversos outros cursos, em diferentes níveis de escolarização, ampliando a atuação e inserção da instituição, chegando a outros municípios nos anos seguintes, como Engenheiro Paulo de Frontin, com o Curso Técnico em Informática para Internet e Mesquita.

Com o advento da III Fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, lançada em agosto de 2011, a Instituição iniciou o processo para a implantação de seis novos campi: Engenheiro Paulo de Frontin, Belford Roxo, Mesquita, Niterói, São João de Meriti e Resende. Os campi Belford Roxo, Niterói, São João de Meriti iniciaram suas atividades oferecendo cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Já o campus Mesquita iniciou as atividades ofertando cursos de especialização e atualização na área de formação de professores e divulgação científica.

Em 2016, o campus Resende passou a oferecer os Cursos Técnicos em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio e o Curso Técnico em Segurança do Trabalho concomitantes/subsequentes ao Ensino Médio. A partir do segundo semestre de 2017 o campus São Gonçalo e o campus Niterói oferecem o Curso Técnico em administração Integrado ao Ensino Médio e o curso Técnico em Administração concomitante/ subsequente ao Ensino Médio o campus São João de Meriti passa a oferecer Cursos Técnicos em Administração, concomitantes/subsequentes ao Ensino Médio e o campus Belford Roxo passa a oferecer os Cursos Técnicos em Produção de Moda; em paisagismo e em Artesanato concomitante /subsequente ao Ensino Médio. No ano de 2018, o Campus São Gonçalo passa a ofertar o Curso Técnico em Administração integrado ao ensino médio.

Atualmente, o IFRJ é constituído pelo campus Reitoria (16), situado no Município do Rio de Janeiro e por mais 15 campi (Figura 1): campus Arraial do Cabo (1), campus Belford Roxo (2), campus Duque de Caxias (3), campus Engenheiro Paulo de Frontin (4), campus Mesquita (5), campus Nilópolis (6), campus Niterói (8), campus Paracambi (9), campus Pinheiral (7), campus Realengo (10), campus Resende (11), campus Rio de Janeiro (12), campus São Gonçalo (13), campus São João de Meriti (14) e campus Volta Redonda (15), e à distância vem atuando na formação profissional nos diferentes níveis e

modalidades de ensino, oferecendo cursos presenciais de formação inicial e continuada, de ensino técnico de nível médio e de ensino superior de Graduação e Pós-Graduação, lato e stricto sensu, além de oferecer cursos de formação profissional nas modalidades de educação de jovens e adultos (EJA) e ensino a distância (EaD).

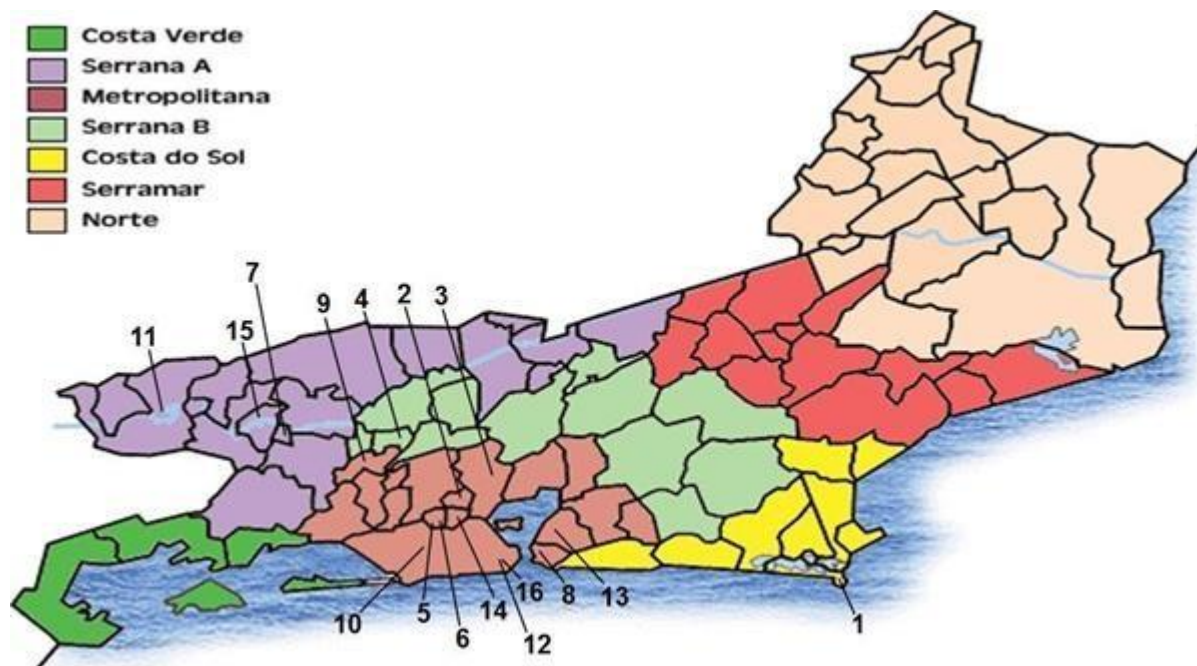


Figura 1: campi do IFRJ

2. HISTÓRICO DO *CAMPUS* PINHEIRAL

O *Campus* Pinheiral se situa em uma fazenda de 318 hectares a cerca de 120 km da capital, no município de Pinheiral no médio Vale do Rio Paraíba do Sul.

O *Campus* Pinheiral possui uma história centenária que teve início no dia 21 de outubro de 1909 com a instalação da Escola Técnica anexa ao Posto Zootécnico de Pinheiro. Em 1910, o Ministério da Agricultura transforma a Escola Técnica em Escola Média de Agricultura e Veterinária de Pinheiro. Posteriormente, foi transformada em Patronato Agrícola e em 1947 em Escola Agrícola Nilo Peçanha.

Entre os anos de 1968 a 2008, a instituição, então Colégio Agrícola Nilo Peçanha, esteve vinculada ao Ministério da Educação, através da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Em 2008, pela sanção da Lei 11.892, criaram-se os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. O Colégio Agrícola Nilo Peçanha juntamente com o CEFET Química de Nilópolis foi integrado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro passando a *Campus* Nilo Peçanha e em 2017 passou a ser denominado como *Campus* IFRJ Pinheiral.

A história do *Campus* Pinheiral na região do Médio Vale do Paraíba é marcada pela oferta de Ensino Profissionalizante de excelência. Além disso, a instituição também tem se destacado por ofertar Ensino Médio de qualidade, o que se confirma pelos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) dos últimos anos, em que apresenta a melhor média das escolas públicas da região.

Em 2017, a unidade iniciou a oferta de ensino superior, com o curso Licenciatura em Computação. Atualmente, o *Campus* Pinheiral oferece cursos técnicos, graduação e pós-graduação.

3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Curso Técnico em Paisagismo

Forma de Oferta: Concomitante/ subsequente ao ensino médio

Modalidade: Presencial

Habilitação: Técnico em Paisagismo

Local de Oferta: Campus Pinheiral

Eixo tecnológico: Produção cultural e design

Turno de funcionamento: Noturno

Número de Vagas: 60 vagas

Periodicidade de oferta: Anual

Carga horária total: 1008 horas

Tempo de integralização: 18 meses

Tempo máximo de integralização: 36 meses

Duração de uma hora aula: 60 minutos

Número de semanas letivas: 72 semanas letivas

Conselho de Registro Profissional: Conselho Regional dos Técnicos Industriais – CRT RJ

Diretor de Ensino: Roberto Pires Silveira

Coordenador de Curso: Jeferson Batista da Silva

Vice- Coordenador de Curso: Daniela Augusto Chaves

4. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

A preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade, anteriormente uma concepção limitada a pequenos grupos isolados, agora de fato ganha maiores proporções alcançando escalas diversas, onde a inquietação, sobretudo quanto ao futuro dos recursos naturais, está diretamente ligada ao trabalho do paisagista. Este fato confirma a forte evidência de não ser mais apenas uma busca por bem-estar, eis que a área do Paisagismo é uma grande aliada à necessidade atual de renovação, preservação e revitalização dos espaços, inclusive com vistas à convivência social.

Segundo Souza (2022), a preocupação crescente com os impactos da urbanização sobre o meio ambiente tem frequentemente levado à percepção equivocada de que a cidade e natureza situam-se em campos antagônicos. Enquanto que, na verdade, espaços construídos e naturais podem ser harmoniosamente conciliados no território das nossas cidades, melhorando a qualidade de vida e do ambiente.

As cidades, em sua maioria, tornaram-se imensos espaços áridos, o que motiva a busca por refúgio em ambientes agradáveis que proporcionem bem-estar e reaproximação com a natureza, suprimindo necessidades essenciais como descontração. Estas necessidades são além de atos de

apreciação e contemplação, condições de primeira importância, estamos retornando aos valores do início dos tempos onde espaços agradáveis não se resumiam às grandes construções, ao abrigo, e sim ao espaço conjunto, a casa e suas extensões.

O Paisagismo possibilita a criação planejada de ambientes construídos com elementos vivos, de modo a promover o bem-estar das pessoas que por ele transitam ou que nele se reúnem. Assim, de um jardim doméstico a um grande parque, a combinação das espécies vegetais e sua distribuição pelo espaço criam contrastes entre agrupamentos e vazios que podem despertar sensações agradáveis. É importante pensar o Paisagismo como fator de intervenção, preocupando-se com a preservação do que já existe, adaptando, cuidando, atentando para não intervir nos espaços extraindo seus benefícios e esgotando as suas possibilidades, visto que a intervenção consciente produz um sistema agregador. O profissional de Paisagismo, por produzir e proporcionar qualidade de vida às pessoas, respeitando o meio ambiente, tem grande valorização e importância no cenário atual.

Nesse sentido, a Instituição entende a necessidade permanente de atualização desse Plano de Curso para acompanhar as transformações tecnológicas e socioculturais do mundo do trabalho, especialmente da área do Paisagismo, mediante contato permanente com especialistas da área e do setor produtivo.

Além disso, o referido curso tem como objetivo fomentar as atividades do município de Pinheiral e entorno, sendo uma alternativa de atuação no mercado formal e informal e contribuindo para atenuar os impactos ambientais da indústria e dos ciclos econômicos da região, assim como oportunizar novas alternativas de ocupação.

De acordo com dados da FIRJAN¹, há no sul do Estado do Rio de Janeiro² 14.737 empresas e, dessas, 91,7% são classificadas como microempresas, ou seja, o predomínio de pequenos negócios na região sul fluminense. Além disso, segundo o SEBRAE (2015), a região do Médio Paraíba possui 6% dos empregos formais do estado do Rio de Janeiro, esses empregos estão atrelados aos pequenos negócios que na região corresponde a 97,3%, sendo praticamente igual ao do estado do Rio de Janeiro (96,8%). Os maiores percentuais de pequenos negócios residem nos municípios de Rio Claro (99,3%) e Pinheiral (97,8%), sendo que, em Rio Claro, 43% dos estabelecimentos estão na agropecuária.

A partir os dados acima, analisamos que o mercado de trabalho é amplo para o técnico em paisagismo na referida região, na qual quase todas as empresas consideraram a situação do mercado de regular a boa, sendo o trabalho desse profissional promissor nos diferentes municípios, visto a demanda ser grande, principalmente nas vendas de plantas e produtos relacionados, implantação e manutenção de jardins. Além de o setor público também poder empregar profissionais da área, principalmente em projetos de recuperação de áreas destruídas e no paisagismo urbano (arborização), como na projeção de parques, praças e canteiros.

¹ Sistema FIRJAN - Observatório Ocupacional – Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro – Número de Estabelecimentos. Disponível em <http://www.firjan.org.br/site/observatorioocupacional/>. Acesso em 14 jan 2014.

² O sul fluminense compreende os municípios de Angra dos Reis, Barra do Piraí, Barra Mansa, Engenheiro Paulo de Frontin, Itatiaia, Mendes, Parati, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Vassouras e Volta Redonda.

Atualmente, o setor privado ainda é o que mais emprega, destacando a participação de paisagistas no projeto de áreas comuns de novos empreendimentos imobiliários comerciais e residenciais e na manutenção e redesenho de projetos em *shoppings*, restaurantes, jardins privados, jardins verticais, jardins funcionais (hortaliças, medicinais e condimentares) etc. O técnico em paisagismo ainda tem a possibilidade de se tornar autônomo, prestando serviços ou montando sua própria empresa.

Segundo dados da EMATER-RJ (2109), o setor de *“floricultura fluminense tem contribuído de forma efetiva para geração de emprego e renda no meio rural do Estado do Rio de Janeiro, apesar da crise evidenciada nos últimos anos no Estado com reflexo em todas as atividades econômicas tem se verificado de maneira geral a manutenção da atividade em alguns segmentos e o aumento de área e produção em outro o que demonstra a consolidação da atividade no meio rural fluminense”*. Além disso, o mercado de plantas e flores ornamentais chegou no final de 2020 renascido e com expectativa de crescimento de 5% e, em relação a plantas verdes (aquelas sem flores), houve um aumento de 20% no negócio (Evans & Pacífico, 2020).

Esses dados apontam que além da diversificação da oferta de cursos prevista no Projeto Político Pedagógico e no Plano de Metas do *Campus* Pinheiral, a formação na Área Profissional na região de abrangência do *campus* é de grande importância para o crescimento da economia de sua região de influência direta. Cabe lembrar que o *Campus* Pinheiral apresenta-se atualmente como um centro de referência na oferta de educação profissional na área de Agropecuária na região em que se insere, com parcerias em projetos de pesquisas, de extensão e de ensino com diversas instituições, como a EMBRAPA (EMPRESA BRASILEIRA DE AGROPECUÁRIA) – Solos, Agrobiologia, Bovinocultura de Leite e Alimentos; a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, a APAE de Pinheiral, Prefeituras da região, o SENAR (SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL), a PESAGRO (EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), a EMATER (EMPRESA DE ASSISTENCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL) e outras, em uma busca contínua por inovações científicas e tecnológicas.

Portanto, a oferta deste curso pelo IFRJ/ CANP é plenamente cabível nos próximos anos, frente às possibilidades do mercado, à estrutura física e de recursos humanos do *campus*. Essa oferta legitima o IFRJ como uma instituição referencial na oferta da Educação Profissional em diversas áreas de conhecimento e nos diversos níveis de ensino, contribuindo para o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro.

O Curso Técnico de Paisagismo é oferecido no estado do Rio de Janeiro por instituições públicas e privadas, as quais, em sua ampla maioria, apresentam apenas cursos de carga horária reduzida ou na forma de cursos de graduação. Contudo, num levantamento inicial, não foram identificadas no município de Volta Redonda³ e adjacências nenhuma instituição seja pública ou privada que ofereça o Curso Técnico em Paisagismo, nem sequer cursos de curta duração.

As instituições que oferecem este curso no Rio de Janeiro são:

³ O município de Volta Redonda está distante 17 km de Pinheiral e possui maior número de instituições de ensino.

1) PÚBLICAS – a) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ (Escola de belas Artes) curso de graduação, com 3 anos de duração sendo oferecido o curso de Bacharel em Paisagismo, anteriormente a 2019 o nome era de “Composição Paisagística” e com 4 anos de duração.

2) PRIVADAS – a) SENAC - Centro de Tecnologia em Design do Rio de Janeiro – RJ, sendo oferecido o curso de Paisagismo: b.1) Técnicas e Projetos na modalidade presencial a nível de aperfeiçoamento e com duração de 6 meses; b.2) Jardinagem na modalidade presencial a nível socioprofissional e com duração de 5 meses; b.3) Introdução ao Paisagismo na modalidade presencial a nível socioprofissional e com duração de 3 meses

Conforme vimos, existem poucos cursos na área de paisagismo no estado do Rio de Janeiro e nenhum na modalidade técnico integrado, concomitante e/ou subsequente. A área de Paisagismo é promissora na região e atende a demanda potencial da região sul fluminense principalmente Barra do Piraí, Piraí e Arrozal⁴. Desta forma, a qualificação profissional é obtida sem necessidade de efetuar longos trajetos para outras regiões e com gasto menor de transporte⁵, além do *Campus* Pinheiral oferecer ainda alimentação e a possibilidade de alojamento. Com nossa experiência, entendemos que o custo e o tempo para o deslocamento até o *campus* são fatores prioritários para atrair e manter o corpo discente ativo nos cursos ofertados.

Além disso, ao longo desses 4 anos de oferta do curso, pudemos perceber que muitos de nossos alunos vieram de cursos de graduação em Agronomia (UFRRJ) e de Arquitetura (UGB), eis que desejam se aperfeiçoar e trabalhar nessa área. Também temos alunos do ensino médio (em andamento ou concluinte) de outras instituições, inclusive, empreendedores que já trabalham na área e têm o seu próprio negócio ligado a plantas ornamentais, procurando o curso como forma de qualificação para se profissionalizarem.

No âmbito dessas questões, o *Campus* Pinheiral que conta com infraestrutura e profissionais especializados, oferece o Curso Técnico Concomitante e/ou Subsequente de Paisagismo em consonância com as diretrizes e concepções do IFRJ e tem como objetivo formar sujeitos contextualizados em seu tempo, críticos, participativos, justos e conscientes dos valores morais e éticos, que possam construir um caminho de dignidade e liberdade, capazes de uma atuação autônoma no mundo do trabalho, na política e nas relações sociais (IFRJ, 2018).

Dessa forma, são objetivos específicos do Curso Técnico Concomitante e/ou Subsequente de Paisagismo do *Campus* Pinheiral:

- ✓ Formar profissionais críticos e responsáveis na área de Paisagismo, capazes de planejar e implantar projetos paisagísticos e atividades de jardinagem, atendendo às demandas da sociedade e o respeito ao meio ambiente;
- ✓ Habilitar profissionais para projetar jardins residenciais, industriais, rurais, áreas de turismo e lazer e para gerenciar ou participar do gerenciamento de empresas;

⁴ As distâncias de Barra do Piraí, Piraí e Arrozal para Pinheiral são menores em relação à Volta Redonda

⁵ Pesquisa efetuada com 11 empresas de transportes rodoviários intermunicipais em Janeiro/2014.

- ✓ Capacitar técnicos para a realização de serviços de implantação e manutenção de jardins públicos e privados;
- ✓ Estimular a capacidade de trabalho em equipes interdisciplinares;
- ✓ Colaborar para o desenvolvimento de consciência ambiental através do respeito aos recursos naturais e da valorização da paisagem e da vegetação nativa de modo a reduzir o impacto ambiental provocado pela construção civil e por projetos de urbanização;
- ✓ Incentivar o empreendedorismo e a geração de trabalho e renda;
- ✓ Realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade;
- ✓ Realizar atividades de extensão a partir de processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa.

5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

A forma de acesso se dará de acordo com normas e procedimentos a serem tornados públicos em edital divulgado a época própria.

O curso é destinado aos estudantes egressos do Ensino Médio ou que estejam cursando, no mínimo, a 2ª ano desse nível de ensino, cuja situação deverá ser comprovada à época da matrícula.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Os concluintes do Curso Técnico em Paisagismo, levando em consideração os princípios éticos em todas as situações, devem ser profissionais com competências que integrem o conhecimento científico e tecnológico à capacidade de atuação no planejamento e gestão das atividades propostas para o exercício da profissão na área de Paisagismo e Jardinagem, e que sejam capazes de:

1. Buscar novos conhecimentos através de estudos e pesquisas no mercado nacional e internacional para propor inovações;
2. Serem cidadãos críticos, dinâmicos e empreendedores;
3. Atuar com responsabilidade e comprometimento e ético, buscando a sustentabilidade ambiental, a preservação da saúde e do desenvolvimento social;

4. Elaborar e implantar projetos paisagísticos, empregando técnicas de representações gráficas que atendam a necessidades e expectativas de clientes;
5. Realizar a manutenção de jardins utilizando os recursos necessários à sobrevivência e adaptação das plantas, assim como elementos que compõem a paisagem;
6. Elaborar plano de trabalho e custo que atendam a demanda do cliente através de recursos disponíveis, a fim de minimizar perdas financeiras e problemas técnicos.

O profissional a ser formado poderá atuar de forma autônoma, como profissional liberal ou vinculado a instituições e empresas como:

1. Floriculturas e empresas de comercialização de plantas ornamentais e artigos para paisagismo e jardinagem, como os “Garden Centers”;
2. Empresas de urbanização, arquitetura e paisagismo;
3. Empresas de prestação de serviços, na implantação e manutenção de jardins e plantas ornamentais;
4. Secretarias de Meio Ambiente, Parques e Jardins;
5. Empresas de insumos para paisagismo, jardinagem e plantas ornamentais.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Técnico em Paisagismo do Campus Pinheiral prevê uma organização curricular que contemple uma formação comprometida com o desenvolvimento da capacidade para solucionar problemas, para a tomada de decisão, para um aprendizado colaborativo/cooperativo, com responsabilidade social, exercício da cidadania e interesse em atuar em questões sociais (2014, p.46).

Dessa forma, o currículo será desenvolvido pela articulação de conhecimentos, criteriosamente selecionados, com os diferentes campos do saber e por metodologias voltadas para uma prática científica que contribua para o desenvolvimento da capacidade de investigação dos futuros profissionais.

O Curso Técnico em Paisagismo do Campus Pinheiral será organizado em observância aos princípios e critérios de organização, planejamento e desenvolvimento indicados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para educação profissional e tecnológica, definida pela Resolução CNE/CEP n° 1 de 05 de janeiro de 2021.

O Curso Técnico em Paisagismo está organizado em três semestres sequenciais, com carga horária total de 1008 horas sem obrigatoriedade de Estágio Supervisionado. Contudo, o estágio curricular supervisionado será optativo, ou seja, o aluno que desejar fazer o estágio, o mesmo deverá ser realizado antes do último dia do 3º período, totalizando a carga horária de 120 horas. O curso será presencial e ofertado na forma concomitante/subsequente ao ensino médio. As aulas têm duração de 60 minutos e a presença mínima obrigatória de 75% em cada disciplina.

Conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, o curso Técnico em Paisagismo faz parte do eixo tecnológico Produção Cultural e Design. Esse eixo compreende tecnologias relacionadas a representações, linguagens, códigos e projetos de produtos, mobilizadas de forma articulada às diferentes propostas comunicativas aplicadas.

A composição curricular destes cursos envolve estudos sobre solos, irrigação, drenagem, defesa fitossanitária, produção e supervisão de flores, dentre outros assuntos.

O técnico em Paisagismo atua de forma autônoma como empreendedor ou vinculado a órgãos e empresas do ramo de design e projetos de arquitetura, paisagismo e jardinagem, bem como na produção e comercialização de plantas ornamentais, construtoras imobiliárias e órgãos públicos. O curso privilegia a viabilização dos projetos paisagísticos, considerando os recursos disponíveis, a fim de minimizar perdas financeiras e problemas técnicos. O profissional desta área apresenta conhecimento das principais espécies vegetais, suas necessidades, formas e cultivos bem como domínio de técnicas aplicadas ao paisagismo, desde a estruturação do projeto até sua execução e manutenção.

O curso técnico em Paisagismo encontra-se contemplado na seção IV-A que trata do tema da Educação Profissional Técnica de Nível Médio da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Nesse diploma legal, versa no Parágrafo único do Art. 36-D que:

Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho.

Apesar da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional permitir a terminalidade do curso (quando este for estruturado para tal), no Curso Técnico de Paisagismo do IFRJ - *Campus* Pinheiral não será prevista a terminalidade.

A tabela a seguir mostra a comparação entre os temas sugeridos pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos para a formação dos profissionais técnicos em Paisagismo e as disciplinas que fazem parte do Curso Técnico em Paisagismo do *Campus* Pinheiral e que atendem as sugestões:

TEMAS SUGERIDOS NO CATÁLOGO DE CURSOS

DISCIPLINAS DO CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO

TÉCNICOS	PROPOSTO
Composição de plantas ornamentais em jardins	Elementos Básicos de Arquitetura, Paisagismo e Jardinagem, Artes; Manutenção e Implantação de Jardins
Características plásticas, botânicas e ambientais das diversas plantas ornamentais	Fundamentos de Botânica e Ecologia; Segurança e Saúde no Trabalho; Fitossanidade
Reconhecimento e seleção de plantas Cultivo de plantas ornamentais	Propagação e Especificação de Plantas; Produção de Mudanças e Plantas Ornamentais, Aromáticas e Medicinais; Arborização urbana; Legislação aplicada a paisagismo
Representação gráfica de espaços.	Projetos paisagísticos I e II; Empreendedorismo; Relações Humanas e Éticas no Trabalho; Informática Básica; Topografia e Desenho

Já em relação à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), definida pelo Ministério do Trabalho e Emprego não há profissão convergente ao Técnico em Paisagismo, contudo, na matriz de domínio da CBO, há o ofício de jardineiro, cujo código é 6220 (Trabalhadores de apoio à agricultura), o qual inclui profissionais que *“trabalham em atividades da agricultura e da pecuária ou em pequenas chácaras de lazer, no caso do caseiro. Atuam de forma individual e em equipe, sob supervisão, em ambiente a céu aberto, durante o dia. Dessa forma vimos que nada tem a ver com o técnico em Paisagismo”* (CBO, 2010).

Com relação ao Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos do MEC (CNCT-MEC, 2022), o Técnico em Paisagismo é o profissional Habilitado que *“Participa da elaboração e execução de projetos de paisagismo, organizando espaços e elaborando representações gráficas bi e tridimensionais. Esboça, define especificidades e características do espaço e dos objetos. Especifica os elementos do projeto. Elabora planos de trabalho que garantam a fidelidade na execução do projeto”*.

Na tabela seguinte, foi desenvolvida uma comparação entre as atividades propostas pela CNCT – SENAI e as disciplinas que compõem o curso Técnico em Paisagismo do *Campus* Pinheiral:

OBJETIVO CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROPOSTO PELA CNCT – SENAI	DISCIPLINAS DO CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROPOSTO
Executa, acompanha, supervisiona e controla as técnicas construtivas e de implantação de vegetação de projetos paisagísticos	Elementos Básicos de Arquitetura, Paisagismo e Jardinagem, Artes; Fundamentos de Botânica e Ecologia; Manutenção e Implantação de Jardins; Topografia e Desenho; Manejo sustentável do solo.

Elaborar orçamentos e planilhas de previsão e consumo de materiais	Empreendedorismo; Redação Técnico Científica; Elaboração de Projetos I e Elaboração de Projetos II
Manutenção e na conservação dos espaços criados	Arborização urbana; Manejo e Implantação de Jardins;
Procedimentos e normas técnicas, ambientais, de qualidade, de saúde e segurança no trabalho	Produção e cultivo de plantas ornamentais; Produção e cultivo de plantas aromáticas e medicinais; Legislação Aplicada ao Paisagismo. Segurança e Saúde no Trabalho

Portanto, como mostram as tabelas anteriores, o curso Técnico em Paisagismo atende as sugestões legais em relação aos conteúdos, temas e atividades compreendidos como necessários para a adequada formação e atuação do profissional.

7.1 MATRIZ CURRICULAR

As Tabelas 1, 2, 3 e 4 apresentam a Matriz Curricular do curso Técnico em Paisagismo. Um maior detalhamento dos objetivos, ementas e metodologia de cada disciplina, consta nos Programas de Ensino, disponíveis no Anexo I e no Ementário, Anexo II. As disciplinas que compõem a matriz curricular estão assim organizadas:

TABELA 1: Carga Horária das disciplinas do 1º semestre (288horas)

Ordem numérica	Código (inserido pela DGA)	COMPONENTES CURRICULARES (Usar ordem alfabética)	Atividade (T) (P) (PL)	*Núcleo NTec NBás NPol	Carga Horária Semanal (h/aula)	Em cursos presenciais: CH/Sem (h/aula) de até 20% na modalidade EAD	Em cursos em EAD: CH/Sem (h/aula) entre 20% e 40% de sua CH em Ativ. Presenciais	Carga Horária Total Semestral/Anual (horas)
01		Artes	T/P	NBás	2			36
02		Elementos Básicos de Arquitetura, Paisagismo e Jardinagem	T	NPol	2			36
03		Fundamentos de Botânica e Ecologia	T	NBás	2			36
04		Informática Básica	T/P	NBás	2			36
05		Manejo Sustentável do Solo	T/P	NTec	2			36
06		Prática de Máquinas	T	NPol	2			36
07		Propagação e	T/P	NTec	2			36

		Especificação de Plantas						
08		Redação Técnico Científica	T/P	NBás	2			36
09								
		Total			18			288

TABELA 2: Carga Horária das disciplinas do 2º semestre (360 horas)

Ordem numérica	Código (inserido pela DGA)	COMPONENTES CURRICULARES (Usar ordem alfabética)	Atividade (T) (P) (PL)	*Núcleo NTec NBás NPol	Carga Horária Semanal (h/aula)	Em cursos presenciais: CH/Sem (h/aula) de até 20% na modalidade de EAD	Em cursos em EAD: CH/Sem (h/aula) entre 20% e 40% de sua CH em Ativ. Presenciais	Carga Horária Total Semestral/Anual (horas)
01		Elaboração de Projetos Paisagísticos I	T	NPol	4			72
02		Micropaisagismo	T/P	NTec	2			36
03		Nutrição de Plantas	T/P	NTec	3			54
04		Produção de Mudanças e Plantas Ornamentais, Aromáticas e Medicinais	T/P	NTec	3			54
05		Relações Humanas e Éticas no Trabalho	T/P	NTec	2			36
06		Segurança e Saúde no Trabalho	T	NPol	2			36
07		Topografia e Desenho	T/P	NTec	4			72
08								
09								
		Total			19			360

Obs.:¹ - T = atividades teóricas; P = atividades práticas.

TABELA 3: Carga Horária das disciplinas do 3º semestre (360 horas)

Ordem numérica	Código (inserido pela DGA)	COMPONENTES CURRICULARES (Usar ordem alfabética)	Atividade (T) (P) (PL)	*Núcleo NTec NBás NPol	Carga Horária Semanal (h/aula)	Em cursos presenciais: CH/Sem (h/aula) de até 20% na modalidade EAD	Em cursos em EAD: CH/Sem (h/aula) entre 20% e 40% de sua CH em Ativ. Presenciais	Carga Horária Total Semestral/Anual (horas)
01		Arborização Urbana	T/P	NTec	2			36
02		Elaboração de Projetos Paisagísticos II	T/P	NTec	3			54
03		Empreendedorismo	T	NPol	4			72
04		Fitossanidade	T/P	NTec	2			36
05		Irrigação	T/P	NTec				
06		Legislação Aplicada ao Paisagismo	T	NPol	3			54
07		Manutenção e Implantação de Jardins	T/P	NTec	2			36
08		Seminários de Formação	T	NPol	4			72
09								
		Total			20			360

Obs.:¹ - T = atividades teóricas; P = atividades práticas.

Para conclusão do curso, o estudante deverá cursar com aprovação todas as disciplinas que compõem a referida matriz curricular.

7.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

TABELA 4: Disciplinas Optativas: Carga horária: 36 horas.

Ordem numérica	Código (inserido pela DGA)	COMPONENTES CURRICULARES (Usar ordem alfabética)	Atividade (T) (P) (PL)	*Núcleo NTec NBás NPol	Carga Horária Semanal (h/aula)	Em cursos presenciais: CH/Sem (h/aula) de até 20% na modalidade	Em cursos em EAD: CH/Sem (h/aula) entre 20% e 40% de sua CH em	Carga Horária Total Semestral/Anual (horas)
----------------	----------------------------	--	------------------------	------------------------	--------------------------------	---	--	---

						EAD	Ativ. Presenciais	
01		Espanhol	T	NPol	2			36
Total								36

7.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

TABELA 5: Carga Horária de Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório.

Ordem	Código	Descrição	Atividade ¹	Carga Horária Total (h)
01		Estágio Curricular Supervisionado - (Não Obrigatório)	P	120

Obs.: ¹ - T = atividades teóricas; P = atividades práticas.

7.4 EMENTAS

As ementas dos conteúdos a serem trabalhados nas disciplinas do curso foram baseadas nas recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico instituídas pela Resolução CNE/CP n.º 1, de 5 de janeiro de 2021.

Disciplina/Código	Ano/Semestre	Carga-Horária
Elementos Básicos de Arquitetura, Paisagismo e Jardinagem	1º	36h
Ementa		
Elementos arquitetônicos para uso em paisagismo: pisos, bancos, luminárias, quiosques, brinquedos infantis. Móveis para jardins. Treliças, pérgolas e caramanchões. Cercas e muros. Muros de contenção. Escadas e acessos. Tanques e fontes de água. Quiosques e equipamentos para lazer. Iluminação de jardins. Introdução ao estudo do paisagismo. Conceito de parques e jardins. Principais estilos de parques e jardins. Noções de floricultura. Elementos do paisagismo: cor, ritmo, dominância, arranjo. Classificação e uso das plantas ornamentais. Espécies ornamentais de valor econômico e principais espécies ornamentais utilizadas no Brasil.		
Orientações Metodológicas		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialógicas; • Atividades de prática em grupo, objetivando a vivência e a experimentação dos conceitos trabalhados em aula; • Fruição e análise crítica de obras de arte pertencentes ao acervo mundial de diversas épocas e culturas e, especialmente, as manifestações artísticas associadas às expressões 		

contemporâneas regionais em diferentes linguagens;
<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de sensibilização sonora e visual; • Oficinas de criação artística; • Organização e montagem de mostras artísticas e apresentações culturais; • Utilização de recursos multimídia a fim de viabilizar ou potencializar a experiência estética; • Visitas técnicas e culturais.
Bibliografia Básica
<p>BARBOSA, A.C.S. Paisagismo, jardinagem e plantas ornamentais. 4 ed. São Paulo: Ed. Iglu, 1989. PAIVA, P.D.O. Paisagismo conceitos e aplicações. Lavras: Ed. UFLA, 2008. SILVA, Mauri Luiz da. Iluminação: simplificando o projeto. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 172p. ISBN 9788573937916 (broch.).</p>
Bibliografia Complementar
<p>LIRA, J. A. F. - Paisagismo Elementos de Composição e Estética (pdf) (rev). Aprenda Fácil Ltda. 219p. 2015.</p>

Disciplina/Código	Ano/Semestre	Carga-Horária
Manejo Sustentável do Solo	1º	36h
Ementa		
Fatores de Formação do solo. Noções de morfologia: propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Matéria orgânica. O solo como sendo um componente dos ecossistemas. Solo e paisagem.		
Orientações Metodológicas		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialógicas; • Atividades de prática em grupo, objetivando a vivência e a experimentação dos conceitos trabalhados em aula; • Fruição e análise crítica de obras de arte pertencentes ao acervo mundial de diversas épocas e culturas e, especialmente, as manifestações artísticas associadas às expressões contemporâneas regionais em diferentes linguagens; • Atividades de sensibilização sonora e visual; • Oficinas de criação artística; • Organização e montagem de mostras artísticas e apresentações culturais; • Utilização de recursos multimídia a fim de viabilizar ou potencializar a experiência estética; • Visitas técnicas e culturais. 		
Bibliografia Básica		
<p>LEPSCH, I. F. Formação e Conservação dos Solos. Editora Oficina de textos. Edição 2005. KHIEL, E.J. Manual de edafologia: relações solo-planta. Editora Ceres. 1979. PRIMAVESI, A. MANEJO ECOLÓGICO DO SOLO. São Paulo. Editora Nobel 2002.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>RESENDE, M. et al. Pedologia: bases para a distinção de ambientes. Lavras: Editora UFLA, 2007. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCH, T.R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. Rio de Janeiro: Oficina de Textos, 2001. 558p.</p>		

Disciplina/Código	Ano/Semestre	Carga-Horária
Redação Técnico Científica	1º	36h
Ementa		
Aspectos relevantes da norma gramatical brasileira. Técnicas de elaboração de resumo e de relatório.		

Técnicas de expressão oral por meio de seminário. Projeto de trabalho científico.
Orientações Metodológicas
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialógicas; • Atividades de prática em grupo, objetivando a vivência e a experimentação dos conceitos trabalhados em aula; • Fruição e análise crítica de obras de arte pertencentes ao acervo mundial de diversas épocas e culturas e, especialmente, as manifestações artísticas associadas às expressões contemporâneas regionais em diferentes linguagens; • Atividades de sensibilização sonora e visual; • Oficinas de criação artística; • Organização e montagem de mostras artísticas e apresentações culturais; • Utilização de recursos multimídia a fim de viabilizar ou potencializar a experiência estética; • Visitas técnicas e culturais.
Bibliografia Básica
<p>ABREU, Antônio Suárez. <i>Curso de Redação</i>. SP: Ática, 1991.</p> <p>ANGELIM, Regina; VIANNA, Edila; CUNHA, Cilene. <i>Dúvidas em Português nunca mais</i>. RJ: Lexikon, 2005.</p> <p>GARCIA, Othon.M. <i>Comunicação em prosa moderna</i>. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1978.</p>
Bibliografia Complementar
<p>MEDEIROS, João Bosco. <i>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</i>. 11ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Jorge Leite de. <i>Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica</i>. 7ªed Petrópolis RJ: Vozes, 2011.</p>

Disciplina/Código	Ano/Semestre	Carga-Horária
Fundamentos de Botânica e Ecologia	1º	36h
Ementa		
<p>Introdução à Botânica Sistemática. Nomenclatura botânica. Vocabulário botânico. Tópicos de morfologia e fisiologia vegetal. Conceitos de espécie nativa, exótica, endêmica e invasora. Conceitos em ecologia. Manejo adequado dos recursos naturais. Biomas, Ecossistemas da Paisagem. Vegetação, relevo, clima, solo e hidrologia característicos de cada região. Uso adequado dos recursos naturais. Principais componentes das paisagens.</p>		
Orientações Metodológicas		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialógicas; • Atividades de prática em grupo, objetivando a vivência e a experimentação dos conceitos trabalhados em aula; • Fruição e análise crítica de obras de arte pertencentes ao acervo mundial de diversas épocas e culturas e, especialmente, as manifestações artísticas associadas às expressões contemporâneas regionais em diferentes linguagens; • Atividades de sensibilização sonora e visual; • Oficinas de criação artística; • Organização e montagem de mostras artísticas e apresentações culturais; • Utilização de recursos multimídia a fim de viabilizar ou potencializar a experiência estética; 		

• Visitas técnicas e culturais.
Bibliografia Básica
SCHULTZ, A. Introdução à botânica sistemática, Porto Alegre: Sagra: Editora da Universidade do Rio Grande do Sul, 1990. VIDAL, W. N. Botânica –Organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamas. 3 Ed., Viçosa, UFV: Imprensa Universitária, 1992. 114 p.
Bibliografia Complementar
PINTO-COELHO, R.M. Fundamentos em ecologia, Porto Alegre: Editora ArtMed, 2000. 252p. AB’SÁBER, Aziz Nacib. Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. AB SÁBER, A. Ecossistemas do Brasil, São Paulo: Ed Metalivros, 2008. 199p. PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em ecologia, Porto Alegre: Editora ArtMed, 2000. 252p.

Disciplina/Código	Ano/Semestre	Carga-Horária
Propagação e Especificação de Plantas	1º	36h
Ementa		
Métodos e técnicas para propagação de plantas ornamentais. Propagação sexuada de plantas ornamentais. Propagação assexuada de plantas ornamentais. Materiais e equipamentos usados na propagação de plantas. Cuidados gerais na propagação de plantas ornamentais.		
Orientações Metodológicas		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialógicas; • Atividades de prática em grupo, objetivando a vivência e a experimentação dos conceitos trabalhados em aula; • Fruição e análise crítica de obras de arte pertencentes ao acervo mundial de diversas épocas e culturas e, especialmente, as manifestações artísticas associadas às expressões contemporâneas regionais em diferentes linguagens; • Atividades de sensibilização sonora e visual; • Oficinas de criação artística; • Organização e montagem de mostras artísticas e apresentações culturais; • Utilização de recursos multimídia a fim de viabilizar ou potencializar a experiência estética; • Visitas técnicas e culturais. 		
Bibliografia Básica		
BARBOSA, J.G.; LOPES, L.C. Propagação de plantas ornamentais. Viçosa: UFV, 2007. 183p. WENDLING, I. Técnicas de produção de mudas de plantas ornamentais. São Paulo: Editora Aprenda Fácil. 2005. PAIVA, H. N. ; GOMES, J.M. Propagação vegetativa de espécies florestais. Viçosa, Imprensa Universitária, Universidade Federal de Viçosa 1995, 44 p.		
Bibliografia Complementar		
RUDDER, M. C. E A. Guia compacto de plantas das plantas medicinais. São Paulo. Editora Rideel 2002.		

Disciplina/Código	Ano/Semestre	Carga-Horária
Práticas de Máquinas	1º	36h
Ementa		
Conceito e classificação de instrumentos, ferramentas, utensílios, máquinas e implementos agrícolas aplicados à jardinagem. Uso, operação, regulagem, manutenção de ferramentas, utensílios,		

implementos e máquinas de uso na jardinagem. Cálculo de custos. Regras de segurança na operação. Destinação e descarte de materiais.

Orientações Metodológicas

- Aulas expositivas e dialógicas;
- Atividades de prática em grupo, objetivando a vivência e a experimentação dos conceitos trabalhados em aula;
- Fruição e análise crítica de obras de arte pertencentes ao acervo mundial de diversas épocas e culturas e, especialmente, as manifestações artísticas associadas às expressões contemporâneas regionais em diferentes linguagens;
- Atividades de sensibilização sonora e visual;
- Oficinas de criação artística;
- Organização e montagem de mostras artísticas e apresentações culturais;
- Utilização de recursos multimídia a fim de viabilizar ou potencializar a experiência estética;
- Visitas técnicas e culturais.

Bibliografia Básica

GALETI, P. A. Mecanização Agrícola. São Paulo: ICEA, 1988. 243p.
ODILON, S. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo. São Paulo: Nobel, 1989. 98p.
REIS, A. V.; MACHADO, A. L. T. Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes. Ed. universitária, UFPEL –2000

Bibliografia Complementar

SILVEIRA, G. M. DA O preparo do solo: implementos corretos. Rio de Janeiro: Globo, 1989. 243p.
Monteiro, L. de A.; Arbex, P. R. Operação com tratores agrícolas. Botucatu: Ed. dos Autores, 2009. 76p.
HASELGRUBER, F. Motosserras: mecânica e uso. Editora: Metropole, 1989. 135p.
IS, A. V. DOS. Acidentes com máquinas agrícolas: texto de referência para técnicos e extensionistas Pelotas: UFPEL, 2009. 103p.
ODILON, SAAD. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo. São Paulo: Nobel, 1989. 98p.
SCHLOSSER, José Fernando; DEBIASI, Henrique; PARCIANELLO, Geovano and RAMBO, Lisandro. Caracterização dos acidentes com tratores agrícolas. Cienc. Rural [online]. 2002, vol.32, n.6, pp. 977-981. ISSN 0103-8478.
SILVEIRA, GASTÃO MORAES DA. O preparo do solo: implementos corretos. Rio de Janeiro: Globo, 1989. 243p. Operação e manutenção de motosserras: manual técnico. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 130p.

Disciplina/Código	Ano/Semestre	Carga-Horária
Artes	1º	36h
Ementa		
<p>Arte e a cultura visual na contemporaneidade; Visualidades e sonoridades na sensibilização estética; Paisagens sensoriais, memória, expressividade e protagonismo nas experiências auditivas; Sintaxe da composição visual; A representação espacial: distinções entre o clássico, o moderno e o contemporâneo; A arte no campo ampliado; Experiência artística como experiência de vida; O espaço, o lugar, o tempo e a memória na arte da contemporaneidade; Corpo, Identidade e micropolíticas na arte contemporânea; A arte contemporânea no espaço público; Estéticas relacionais e criações colaborativas.</p>		
Orientações Metodológicas		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialógicas; • Atividades de prática em grupo, objetivando a vivência e a experimentação dos 		

conceitos trabalhados em aula;

- Fruição e análise crítica de obras de arte pertencentes ao acervo mundial de diversas épocas e culturas e, especialmente, as manifestações artísticas associadas às expressões contemporâneas regionais em diferentes linguagens;
- Atividades de sensibilização sonora e visual;
- Oficinas de criação artística;
- Organização e montagem de mostras artísticas e apresentações culturais;
- Utilização de recursos multimídia a fim de viabilizar ou potencializar a experiência estética;
- Visitas técnicas e culturais.

Bibliografia Básica

ARCHER, Michael. Arte contemporânea – uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar

CANTON, Katia. Espaço e lugar. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. São Paulo : Martins Fontes, 2007.
DEMPSEY, Amy. Estilos, Escolas & Movimentos - Guia Enciclopédico da Arte Moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
GRIFFITHS, Paul. A Música Moderna. Uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. - 2a ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.
SCHAFER, R. Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: Ed. UNESP, 1992.
TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

Disciplina/Código	Ano/Semestre	Carga-Horária
Informática Básica	1º	36h
Ementa		
Introdução ao Processamento de Dados. Sistema Operacional. Processamento de Textos. Planilhas Eletrônicas. Introdução à Internet.		
Orientações Metodológicas		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialógicas; • Atividades de prática em grupo, objetivando a vivência e a experimentação dos conceitos trabalhados em aula; • Fruição e análise crítica de obras de arte pertencentes ao acervo mundial de diversas épocas e culturas e, especialmente, as manifestações artísticas associadas às expressões contemporâneas regionais em diferentes linguagens; • Atividades de sensibilização sonora e visual; • Oficinas de criação artística; • Organização e montagem de mostras artísticas e apresentações culturais; • Utilização de recursos multimídia a fim de viabilizar ou potencializar a experiência estética; • Visitas técnicas e culturais. 		
Bibliografia Básica		
DARIO, A. L.; Internet 12: uma abordagem sobre a navegação na Web. 1. ed., Santa Cruz do Rio		

Pardo, SP: Editora Viena, 2016.
OLIVEIRA, A. de F. A.; DARIO, A. L.; REIS, W. J. dos.; Windows 10: por dentro do sistema Operacional. 2. ed., Bauru/SP: Editora Viena, 2018.
PEREZ, C. C. da S.; ANDRADE, D. de F.; Excel 2016: conceito e prática. 1. ed., Bauru/SP: Editora Viena, 2016.

Bibliografia Complementar

PEREZ, C. C. da S.; ANDRADE, D. de F.; Power Point 2016: apresentações interativas. 1. ed., Bauru/SP: Editora Viena, 2016.
REIS, W. J. dos.; Word 2016: Alto Padrão na Criação e Edição de Textos. 1. ed., Bauru/SP: Editora Viena, 2016.
SIMÃO, D. H.; Introdução à Informática: Desvendando o Universo da Computação. 1ª ed. Bauru/SP: Editora Viena, 2013.
VELLOSO, F. C.; Informática: conceitos básicos. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2014.

Disciplina/Código	Ano/Semestre	Carga-Horária
Nutrição de Plantas	2º	54h
Ementa		
Introdução à fertilidade do solo. Diagnóstico da fertilidade do solo. Acidez do solo. Elementos de nutrição de plantas. Principais nutrientes essenciais e tóxicos às plantas. Recomendação de adubação e calagem aplicada ao paisagismo. Adubação mineral e orgânica. Principais fontes minerais e orgânicas de nutrientes. Adubação verde. Noções de uso, manejo e conservação dos solos aplicados ao paisagismo.		
Orientações Metodológicas		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialógicas; • Atividades de prática em grupo, objetivando a vivência e a experimentação dos conceitos trabalhados em aula; • Fruição e análise crítica de obras de arte pertencentes ao acervo mundial de diversas épocas e culturas e, especialmente, as manifestações artísticas associadas às expressões contemporâneas regionais em diferentes linguagens; • Atividades de sensibilização sonora e visual; • Oficinas de criação artística; • Organização e montagem de mostras artísticas e apresentações culturais; • Utilização de recursos multimídia a fim de viabilizar ou potencializar a experiência estética; • Visitas técnicas e culturais. 		
Bibliografia Básica		
BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. Piracicaba: Ed. Livro Ceres, 1985. CORINGA, E.A.O. Solos. Editora do Livro Técnico. Curitiba. 2012. 248p. RESENDE, M.;CURI, N.;REZENDE, S. B. & CORRÊA, G. F. Pedologia; base para distinção de ambientes. 4a ed. Viçosa, NEPUT,2002. 338 p.		
Bibliografia Complementar		
ALMEIDA, Dejour L. et al. Manual de adubação para o Estado do Rio de Janeiro. Itaguaí: Editora Universidade Rural, 1988. 179p. (Série Ciências Agrárias, 2). PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo. São Paulo: Nobel, 1990. VAN RAIJ, B. Fertilidade do Solo e manejo de nutrientes. Editora IPNI, 2011.		

Disciplina/Código	Ano/Semestre	Carga-Horária
Elaboração de Projetos Paisagísticos I	2º	72h
Ementa		
Metodologia de elaboração de projetos paisagísticos. Levantamento de dados e estudo do local. Análise das possibilidades e demandas dos clientes e usuários. Croquis. Anteprojeto. Projeto final. Detalhamento do projeto. Apresentação gráfica dos projetos. Planta planialtimétrica. Fachada. Cortes e perspectiva. Elaboração do memorial descritivo. Orçamento e contrato.		
Orientações Metodológicas		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialógicas; • Atividades de prática em grupo, objetivando a vivência e a experimentação dos conceitos trabalhados em aula; • Fruição e análise crítica de obras de arte pertencentes ao acervo mundial de diversas épocas e culturas e, especialmente, as manifestações artísticas associadas às expressões contemporâneas regionais em diferentes linguagens; • Atividades de sensibilização sonora e visual; • Oficinas de criação artística; • Organização e montagem de mostras artísticas e apresentações culturais; • Utilização de recursos multimídia a fim de viabilizar ou potencializar a experiência estética; • Visitas técnicas e culturais. 		
Bibliografia Básica		
ABBUD, BENEDITO. Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Ed. Senac, 2007. 270p. BROOKES, John. Manual práctico de diseño de jardines: um curso práctico paso a paso. Blume: Barcelona, 1994. DEMATTÊ, Maria Esmeralda Soares Payão. Princípios de paisagismo. Jaboticabal: Funep;, 2006.		
Bibliografia Complementar		

Disciplina/Código	Ano/Semestre	Carga-Horária
Micro paisagismo	2º	36h
Ementa		
Análise do Microambientes. Paisagismo em Pequenos espaços. Paisagismo vertical. Horta, pomares e ervas medicinais e aromáticas em pequenos espaços. Terrários. Criação artística, envolvendo soluções técnicas simples e sustentável com preocupação na estética visualizado em jardins internos, vasos, jardineiras ou floreiras. Reuso de materiais como alternativa ao paisagismo ambiental.		
Orientações Metodológicas		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialógicas; • Atividades de prática em grupo, objetivando a vivência e a experimentação dos conceitos trabalhados em aula; • Fruição e análise crítica de obras de arte pertencentes ao acervo mundial de diversas épocas e culturas e, especialmente, as manifestações artísticas associadas às expressões contemporâneas regionais em diferentes linguagens; • Atividades de sensibilização sonora e visual; • Oficinas de criação artística; • Organização e montagem de mostras artísticas e apresentações culturais; • Utilização de recursos multimídia a fim de viabilizar ou potencializar a experiência 		

estética; • Visitas técnicas e culturais.
Bibliografia Básica
MORELLI, MIRIAM REGINA STUMPF Plantas de interiores para terraços, áreas e dentro de casa. Rio de Janeiro: Ediouro, 1979. 145p. BARBOSA, ANTONIO CARLOS DA SILVA. Paisagismo, Jardinagem & Plantas Ornamentais. Editora Iglu, 1989. 231p. DEMATTE, Maria Esmeralda Soares Payão. Princípios de paisagismo. Jaboticabal: Funep;, 2006.
Bibliografia Complementar
KÄMPF, A.N. Manutenção de plantas ornamentais para interiores. Porto Alegre: Rigel, 2.ed. 2001. 112p. PETRY, C. Plantas ornamentais: aspectos para a produção. 2.ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008. 202p. Revista Natureza. Editora Europa. ABBUD, BENEDITO. Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Ed. Senac, 2007. 270p. FRAGA, SATURNINO. Floricultura, jardinagem e plantas ornamentais. Porto Alegre: Ed. Imprensa Livre, 2002. 173p.

Disciplina/Código	Ano/Semestre	Carga-Horária
Relações Humanas e Éticas no Trabalho	2º	36h
Ementa		
Introdução a Gestão de Pessoas. Relações humanas no trabalho. Equipes multifuncionais e trabalho em equipe. Estilos de liderança. Atitudes e satisfação no trabalho. Ética: moral e valores nas organizações. Ética na profissão. Ética no uso das tecnologias da informação e comunicação.		
Orientações Metodológicas		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialógicas; • Atividades de prática em grupo, objetivando a vivência e a experimentação dos conceitos trabalhados em aula; • Fruição e análise crítica de obras de arte pertencentes ao acervo mundial de diversas épocas e culturas e, especialmente, as manifestações artísticas associadas às expressões contemporâneas regionais em diferentes linguagens; • Atividades de sensibilização sonora e visual; • Oficinas de criação artística; • Organização e montagem de mostras artísticas e apresentações culturais; • Utilização de recursos multimídia a fim de viabilizar ou potencializar a experiência estética; • Visitas técnicas e culturais. 		
Bibliografia Básica		
CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos: o capital humano das organizações. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008. CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos: fundamentos básicos. 7. ed. São Paulo: Manole, 2009. SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
Bibliografia Complementar		

Disciplina/Código	Ano/Semestre	Carga-Horária
Produção de Mudanças e Plantas Ornamentais, Aromáticas e Medicinais	2º	54h
Ementa		
Produção de plantas ornamentais utilizando sementes. Produção de plantas ornamentais pelos diferentes métodos de propagação assexuada (enxertia, estaquia, alporquia, mergulhia). Produção de mudas a campo e em ambiente protegido.		
Orientações Metodológicas		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialógicas; • Atividades de prática em grupo, objetivando a vivência e a experimentação dos conceitos trabalhados em aula; • Fruição e análise crítica de obras de arte pertencentes ao acervo mundial de diversas épocas e culturas e, especialmente, as manifestações artísticas associadas às expressões contemporâneas regionais em diferentes linguagens; • Atividades de sensibilização sonora e visual; • Oficinas de criação artística; • Organização e montagem de mostras artísticas e apresentações culturais; • Utilização de recursos multimídia a fim de viabilizar ou potencializar a experiência estética; • Visitas técnicas e culturais. 		
Bibliografia Básica		
WENDLING, Ivar; GATTO, Alcides. Vol. 1: Planejamento e Instalação de Viveiros. Editora Aprenda Fácil, 2001. WENDLING, Ivar; GATTO, Alcides. Vol. 2: Substrato, Adubação e Irrigação na Produção de Mudanças. Editora Aprenda Fácil, 2002. PAIVA, Haroldo Nogueira de; GONÇALVES, Wantuelfer. Produção de Mudanças. Editora Aprenda Fácil, 2001		
Bibliografia Complementar		

Disciplina/Código	Ano/Semestre	Carga-Horária
Topografia e Desenho	2º	72h
Ementa		
Introdução à topografia: princípios, conceitos e suas aplicações no paisagismo. Instrumentos e métodos de medição topográfica planimétrica de distâncias, orientações e áreas. Instrumentos e métodos de medição altimétrica de desníveis. Elaboração de plantas topográficas. Materiais de desenho técnico. Estudo das normas de desenho técnico. Escalas e escalímetros. Elaboração de desenhos arquitetônicos aplicados ao paisagismo.		
Orientações Metodológicas		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialógicas; • Atividades de prática em grupo, objetivando a vivência e a experimentação dos conceitos trabalhados em aula; • Fruição e análise crítica de obras de arte pertencentes ao acervo mundial de diversas épocas e culturas e, especialmente, as manifestações artísticas associadas às expressões 		

contemporâneas regionais em diferentes linguagens;
<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de sensibilização sonora e visual; • Oficinas de criação artística; • Organização e montagem de mostras artísticas e apresentações culturais; • Utilização de recursos multimídia a fim de viabilizar ou potencializar a experiência estética; • Visitas técnicas e culturais.
Bibliografia Básica
CASACA, J.; MATTOS, J. L.; DIAS, J. M. B. Topografia Geral. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 181p. CASTRO, P. N. Desenho Técnico. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 2012. 128p. McCORMAC, J.; DAVIS, W. Topografia. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 428p.
Bibliografia Complementar
SANTIAGO, A. da C. Guia do Técnico Agropecuário: topografia e desenho. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982. 112p. NETTO, C. C. Desenho Arquitetônico e Design de Interiores. São Paulo: Érica, 2014. 128p. SPECK, H. J. Manual Básico de Desenho Técnico. 9. ed. Florianópolis: UFSC, 2016. 207p.

Disciplina/Código	Ano/Semestre	Carga-Horária
Segurança e Saúde no Trabalho	2º	36h
Ementa		
Biossegurança. Riscos físicos, químicos, biológicos e ergonômicos. Regras básicas de segurança. Segurança de ordem pessoal -EPI, EPC. Prevenção de acidentes. Primeiros socorros. Efeitos dos agrotóxicos na saúde. Normas de segurança.		
Orientações Metodológicas		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialógicas; • Atividades de prática em grupo, objetivando a vivência e a experimentação dos conceitos trabalhados em aula; • Fruição e análise crítica de obras de arte pertencentes ao acervo mundial de diversas épocas e culturas e, especialmente, as manifestações artísticas associadas às expressões contemporâneas regionais em diferentes linguagens; • Atividades de sensibilização sonora e visual; • Oficinas de criação artística; • Organização e montagem de mostras artísticas e apresentações culturais; • Utilização de recursos multimídia a fim de viabilizar ou potencializar a experiência estética; • Visitas técnicas e culturais. 		
Bibliografia Básica		
CASTELO-BRANCO, ELIZABETH. O Meio Ambiente para as pequenas Empresas de Construção Civil e suas Práticas de Gestão Ambiental/ Elizabeth Castelo Branco de Souza- Fortaleza: BANCODO Nordeste DO Brasil, 210. Normas Regulamentadoras NR's: 1, 5, 6, 8, 10, 18, 23, 33 e 35 MORAIS, CARLOS ROBERTO NAVES DE Perguntas e Respostas Comentadas em Segurança do Trabalho e Saúde do Trabalhador –; 6ª Edição revista e ampliada.		
Bibliografia Complementar		

Disciplina/Código	Ano/Semestre	Carga-Horária
Empreendedorismo	3º	36h
Ementa		
<p>Conceito de empreendimentos e comercialização aplicados ao paisagismo e jardinagem. Identificação dos tipos de mercado do paisagismo. Estratégias de divulgação de empresas. Marketing e propaganda aplicados ao paisagismo. Empreendedorismo.</p>		
Orientações Metodológicas		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialógicas; • Atividades de prática em grupo, objetivando a vivência e a experimentação dos conceitos trabalhados em aula; • Fruição e análise crítica de obras de arte pertencentes ao acervo mundial de diversas épocas e culturas e, especialmente, as manifestações artísticas associadas às expressões contemporâneas regionais em diferentes linguagens; • Atividades de sensibilização sonora e visual; • Oficinas de criação artística; • Organização e montagem de mostras artísticas e apresentações culturais; • Utilização de recursos multimídia a fim de viabilizar ou potencializar a experiência estética; • Visitas técnicas e culturais. 		
Bibliografia Básica		
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>FERREIRA, Manuel Portugal. SANTOS, João Carvalho. SERRA, Fernando A. Ribeiro. Ser empreendedor: pensar, criar e moldar a nova empresa: exemplos e casos brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar		

Disciplina/Código	Ano/Semestre	Carga-Horária
Arborização Urbana	3º	36h
Ementa		
<p>O papel da vegetação na paisagem urbana. Benefícios da arborização urbana: ação purificadora, redução de ruídos, equilíbrio e conforto ambiental. Características da Árvore Urbana: Sistema Radicular, Fuste, Copa, Folhagem, Espinhos, Alergênicos ou Tóxicos, Velocidade de Crescimento, Frutos. Análise de espécies para arborização urbana. O planejamento da arborização em ruas e nas áreas verdes. Legislação pertinente. Plano Diretor. Tipos de vias urbanas, calçadas e recuo. Normas de acessibilidade física. Caracterização e escolha das espécies. Implantação da arborização: escolha das mudas, adubação, plantio, tutoramento, irrigação, proteção da muda. Problemas na arborização urbana: área livre, inadequação das espécies, manutenção. Arborização e equipamentos urbanos: rede elétrica, praças, placas de sinalização. Poda de árvores: Cuidados, principais práticas, máquinas e equipamentos, segurança da atividade. Pragas e Doenças comuns em árvores urbanas.</p>		
Orientações Metodológicas		

<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialógicas; • Atividades de prática em grupo, objetivando a vivência e a experimentação dos conceitos trabalhados em aula; • Fruição e análise crítica de obras de arte pertencentes ao acervo mundial de diversas épocas e culturas e, especialmente, as manifestações artísticas associadas às expressões contemporâneas regionais em diferentes linguagens; • Atividades de sensibilização sonora e visual; • Oficinas de criação artística; • Organização e montagem de mostras artísticas e apresentações culturais; • Utilização de recursos multimídia a fim de viabilizar ou potencializar a experiência estética; • Visitas técnicas e culturais.
Bibliografia Básica
SANTOS, NARA REJANE ZAMBERLAN DOS; TEIXEIRA, ITALO FILIPPI. Arborização de Vias Públicas: Ambiente X Vegetação. Instituto Souza Cruz. Santa Cruz do Sul – RS. 2001.
Bibliografia Complementar

Disciplina/Código	Ano/Semestre	Carga-Horária
Elaboração de Projetos Paisagísticos II	3º	72h
Ementa		
Elaboração de projetos paisagísticos de áreas públicas e privadas. Levantamento de dados, medições da área, análise do sítio. Aplicação de questionário aos usuários e clientes. Elaboração de croquis, anteprojeto, projeto final e memorial descritivo. Paisagismo digital. Uso de aplicativos de informática para a elaboração de projetos paisagísticos. Apresentação gráfica.		
Orientações Metodológicas		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialógicas; • Atividades de prática em grupo, objetivando a vivência e a experimentação dos conceitos trabalhados em aula; • Fruição e análise crítica de obras de arte pertencentes ao acervo mundial de diversas épocas e culturas e, especialmente, as manifestações artísticas associadas às expressões contemporâneas regionais em diferentes linguagens; • Atividades de sensibilização sonora e visual; • Oficinas de criação artística; • Organização e montagem de mostras artísticas e apresentações culturais; • Utilização de recursos multimídia a fim de viabilizar ou potencializar a experiência estética; • Visitas técnicas e culturais. 		
Bibliografia Básica		
SUN, ALEX. Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: Ed. Senac, 2008. 291p BURLE MARX, ROBERTO. Arte & Paisagem: Roberto Burle Marx. Editora Nobel S.A. 2004. ABBUD, BENEDITO. Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Ed. Senac, 2007. 270p.		
Bibliografia Complementar		

Disciplina/Código	Ano/Semestre	Carga-Horária
Legislação Aplicada ao Paisagismo	3º	36h
Ementa		
Legislação Ambiental. Instrumentos da política ambiental. Estrutura organizacional de meio ambiente Federal e Estadual. Licenciamento ambiental como instrumento da Política Ambiental. Zoneamento ambiental. Critérios para elaboração de estudos ambientais. Atividades a serem licenciadas. Etapas do licenciamento ambiental.		
Orientações Metodológicas		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialógicas; • Atividades de prática em grupo, objetivando a vivência e a experimentação dos conceitos trabalhados em aula; • Fruição e análise crítica de obras de arte pertencentes ao acervo mundial de diversas épocas e culturas e, especialmente, as manifestações artísticas associadas às expressões contemporâneas regionais em diferentes linguagens; • Atividades de sensibilização sonora e visual; • Oficinas de criação artística; • Organização e montagem de mostras artísticas e apresentações culturais; • Utilização de recursos multimídia a fim de viabilizar ou potencializar a experiência estética; • Visitas técnicas e culturais. 		
Bibliografia Básica		
<p>CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Resolução CONAMA nº 237 de 19 de dezembro de 1997. Regulamenta os aspectos de licenciamento ambiental estabelecidos na Política Nacional do Meio Ambiente. DOU, Poder Executivo, Brasília,DF, 22 dez. 1997. p. 30.841-30.843.</p> <p>MEDAUAR, Odete. Coletânea de legislação de direito ambiental. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2013, 12.ed.</p> <p>TRENNEPOHL, Curt; DORNELLES, Terence. Licenciamento Ambiental. Niterói-RJ:Impetus, 2007.</p>		
Bibliografia Complementar		

Disciplina/Código	Ano/Semestre	Carga-Horária
Manutenção e implantação de Jardins	3º	72h
Ementa		
Jardinagem de implantação de projetos paisagísticos. Limpeza e preparação do terreno. Drenagem do solo. Recuperação e preparo do solo. Aplicação de fertilizantes e corretivos: calagem e adubação de base. Aplicação de adubação orgânica. Controle de plantas invasoras. Cuidados no plantio das espécies ornamentais e implantação dos jardins. Implantação de gramados. Formação de canteiros. Preparo de covas, tutoramento, irrigação. Tipos de podas e manutenção de plantas ornamentais perenes. Implantação e substituição de plantas anuais. Alocação dos caminhos e circulação. Distribuição e instalação da iluminação e elementos arquitetônicos.		
Orientações Metodológicas		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialógicas; • Atividades de prática em grupo, objetivando a vivência e a experimentação dos conceitos trabalhados em aula; 		

<ul style="list-style-type: none"> • Fruição e análise crítica de obras de arte pertencentes ao acervo mundial de diversas épocas e culturas e, especialmente, as manifestações artísticas associadas às expressões contemporâneas regionais em diferentes linguagens; • Atividades de sensibilização sonora e visual; • Oficinas de criação artística; • Organização e montagem de mostras artísticas e apresentações culturais; • Utilização de recursos multimídia a fim de viabilizar ou potencializar a experiência estética; • Visitas técnicas e culturais.
Bibliografia Básica
<p>KÄMPF, A.N. Manutenção de plantas ornamentais para interiores. Porto Alegre: Rigel, 2.ed. 2001. 112p.</p> <p>PETRY, C. Plantas ornamentais: aspectos para a produção. 2.ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008. 202p.</p> <p>BARBOSA, A. C. DA S. Paisagismo, Jardinagem & Plantas Ornamentais. Editora Iglu, 1989. 231p.</p>
Bibliografia Complementar
<p>FRAGA, S. Floricultura, jardinagem e plantas ornamentais. Porto Alegre: Ed. Imprensa Livre, 2002. 173p.</p> <p>FORTES, V.M.; PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. Planejamento de manutenção de jardins. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.</p> <p>PAIVA, P.D.O. Paisagismo: Conceitos e Aplicações. Lavras: UFLA, 2008.</p>

Disciplina/Código	Ano/Semestre	Carga-Horária
Fitossanidade	3º	36h
Ementa		
<p>Conceitos gerais de pragas, doenças e plantas invasoras ocorrentes em plantas ornamentais. Principais agentes fitopatogênicos. Ordens de insetos de importância econômica. Doenças e plantas invasoras. Métodos de controle aplicados ao paisagismo: mecânico, cultural, físico, biológico e químico. Fungicidas, inseticidas e herbicidas: classificações, grupos químicos, princípios ativos, formulações e período de carência. Aquisição, preparo de produtos, aplicação, armazenamento e descarte de embalagens. Preparo de calda e manejo ecológico dos principais agentes fitopatogênicos (controles alternativos).</p>		
Orientações Metodológicas		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialógicas; • Atividades de prática em grupo, objetivando a vivência e a experimentação dos conceitos trabalhados em aula; • Fruição e análise crítica de obras de arte pertencentes ao acervo mundial de diversas épocas e culturas e, especialmente, as manifestações artísticas associadas às expressões contemporâneas regionais em diferentes linguagens; • Atividades de sensibilização sonora e visual; • Oficinas de criação artística; • Organização e montagem de mostras artísticas e apresentações culturais; • Utilização de recursos multimídia a fim de viabilizar ou potencializar a experiência estética; • Visitas técnicas e culturais. 		
Bibliografia Básica		
<p>GALLO, D. et. al. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. v. 10., 920p.</p>		

AZEVEDO, L. A. S.. Proteção integrada de plantas com fungicidas. São Paulo: [s.n.], 2001. 230p.
CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. Métodos Alternativos de Controle Fitossanitário. Jaguariúna:
Embrapa Meio Ambiente, 2003. 279p.

Bibliografia Complementar

KIMATI, H. et al. Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas. 4. ed. São Paulo.
Agronômica Ceres, 2005. v.2., 663p.
LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 6.
ed. Nova Odessa: Plantarum, 2006. 339 p.
LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais. 4. Ed.,
Nova Odessa, SP, Plantarum, 2008. 672 p.

Disciplina/Código	Ano/Semestre	Carga-Horária
Seminários de Formação	3º	36h
Ementa		
O Projeto de Pesquisa. Os métodos de pesquisa em educação. A organização de um trabalho Científico - Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Metodologia de projetos. Principais tipos de pesquisa. Principais instrumentos de pesquisa. Ética na Pesquisa		
Orientações Metodológicas		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialógicas; • Atividades de prática em grupo, objetivando a vivência e a experimentação dos conceitos trabalhados em aula; • Fruição e análise crítica de obras de arte pertencentes ao acervo mundial de diversas épocas e culturas e, especialmente, as manifestações artísticas associadas às expressões contemporâneas regionais em diferentes linguagens; • Atividades de sensibilização sonora e visual; • Oficinas de criação artística; • Organização e montagem de mostras artísticas e apresentações culturais; • Utilização de recursos multimídia a fim de viabilizar ou potencializar a experiência estética; • Visitas técnicas e culturais. 		
Bibliografia Básica		
LUCK, Heloísa . Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão. Petrópolis: Vozes, 2003. 142p. BACK, Nelson; Ogliari, André; Dias, Acires; Silva, Jonny C. Projeto Integrado de Produtos: planejamento, concepção e modelagem. São Paulo: Manole, 2008.. França Denise Mendes; Gomide Elisa Maria. Metodologia de Projetos. Rede e-Tec Brasil. UFMT. Cuiabá, 2015. 70p.		
Bibliografia Complementar		

Disciplina/Código	Ano/Semestre	Carga-Horária
Irrigação	3º	36h
Ementa		
Irrigação: conceitos e importância aplicados ao paisagismo. Fontes de suprimento de água. Métodos de captação e armazenamento de água. Tipos de sistemas de irrigação aplicados ao paisagismo. Princípios de projeto de irrigação paisagística. Manejo da irrigação.		

Orientações Metodológicas
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialógicas; • Atividades de prática em grupo, objetivando a vivência e a experimentação dos conceitos trabalhados em aula; • Fruição e análise crítica de obras de arte pertencentes ao acervo mundial de diversas épocas e culturas e, especialmente, as manifestações artísticas associadas às expressões contemporâneas regionais em diferentes linguagens; • Atividades de sensibilização sonora e visual; • Oficinas de criação artística; • Organização e montagem de mostras artísticas e apresentações culturais; • Utilização de recursos multimídia a fim de viabilizar ou potencializar a experiência estética; • Visitas técnicas e culturais.
Bibliografia Básica
<p>ALMEIDA, O. A. Qualidade da Água de Irrigação. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2010. 227 p.</p> <p>BARRETO, A. N. Irrigação e Drenagem na Empresa Agrícola. Aracaju: Embrapa, 2004, 418 p.</p> <p>BASTOS, E. A.; JÚNIOR, A. S. A.; SOUSA, V. F. Manejo da Irrigação. Teresina: Embrapa Meio Norte, 2005. 54p. (Documentos, 113)</p>
Bibliografia Complementar
<p>BERNARDO, S. Manual de Irrigação. 8 ed. Viçosa: UFV, 2006, 625 p.</p> <p>MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação: princípios e métodos. 2 ed. Viçosa: UFV, 2007. 358 p.</p> <p>SILVA, E. M.; AZEVEDO, J. A. A.; LIMA, J. E. F. W. Análise de Desempenho da Irrigação. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2002. 84p. (Documentos, 70).</p>

Disciplina/Código	Ano/Semestre	Carga-Horária
Espanhol		36h
Ementa		
<p>Conscientização dos processos de aquisição da competência leitora em espanhol. Reconhecimento das estratégias de leitura em língua materna (LM) aplicáveis ao processo de leitura em língua espanhola (LE). Definição dos objetivos de leituras e reconhecimento dos processos necessários para que sejam alcançados, determinando o grau de profundidade exigido na tarefa de compreensão. Reconhecimento dos diferentes tipos de texto e caracterização dos gêneros textuais.</p>		
Orientações Metodológicas		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialógicas; • Atividades de prática em grupo, objetivando a vivência e a experimentação dos conceitos trabalhados em aula; • Fruição e análise crítica de obras de arte pertencentes ao acervo mundial de diversas épocas e culturas e, especialmente, as manifestações artísticas associadas às expressões contemporâneas regionais em diferentes linguagens; • Atividades de sensibilização sonora e visual; • Oficinas de criação artística; • Organização e montagem de mostras artísticas e apresentações culturais; • Utilização de recursos multimídia a fim de viabilizar ou potencializar a experiência estética; • Visitas técnicas e culturais. 		

Bibliografia Básica

BRAIT, B. PCNs, gêneros e ensino de língua: faces discursivas da textualidade. In: Rojo, R. (org.) A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.
DÍAZ Y GARCÍA, Talavera Miguel. (2003). Dicionario Esencial Santillana – Espanhol/Português – Português/Espanhol. São Paulo: Moderna.
FLAVIAN, E & FERNÁNDEZ, G. E, (1997). Minidicionário Espanhol/português - Português/espanhol. 8ed. São Paulo: Ática.

Bibliografia Complementar

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. (1992). Conjugar es fácil en español de España y de América. 2ed. Madrid: Edelsa, 1997.
KOCH, Ingedore Villaça.(1993). A coesão textual. 6ª ed., São Paulo: Contexto, 1993.
SILVA, Cecília Fonseca da. Interferências léxicas: los falsos amigos en español y em português. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2003.

7.5 FLUXOGRAMA

As disciplinas componentes do curso são mostradas no fluxograma (Figura 2) a seguir.

Curso Técnico em Paisagismo Concomitante/ Subsequente ao ensino médio- Ano 2022										
1º Semestre			2º Semestre			3º Semestre				
1	Elementos Básicos de Arquitetura, Paisagismo e Jardinagem		9	Nutrição de Plantas		16	Empreendedorismo		Atividades	T
	CH	semanal 2		semestral 36	CH		semanal 3	semestral 54		
2	Manejo Sustentável do Solo		10	Elaboração de Projetos Paisagísticos I		17	Arborização Urbana		Atividades	T/P
	CH	semanal 2		semestral 36	CH		semanal 4	semestral 72		
3	Fundamentos de Botânica e Ecologia		11	Micro paisagismo		18	Elaboração de Projetos Paisagísticos II		Atividades	T
	CH	semanal 2		semestral 36	CH		semanal 2	semestral 36		
4	Projeto e Especificação de Plantas		12	Relações Humanas e Éticas no Trabalho		19	Legislação aplicada ao paisagismo		Atividades	T
	CH	semanal 2		semestral 36	CH		semanal 2	semestral 36		
5	ARTE		13	Produção de Mudanças e Plantas Ornamentais, Aromáticas e Medicinais		20	Manutenção e Implantação de Jardins		Atividades	T/P
	CH	semanal 2		semestral 36	CH		semanal 3	semestral 54		
6	REDAÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA		14	Topografia e Desenho		21	Fitossanidade		Atividades	T/P
	CH	semanal 2		semestral 36	CH		semanal 4	semestral 72		
7	PRÁTICA DE MÁQUINAS		15	Segurança e Saúde no Trabalho		22	Seminário de Formação		Atividades	T
	CH	semanal 2		semestral 36	CH		semanal 2	semestral 36		
8	INFORMÁTICA BÁSICA					23	Irrigação		Atividades	T/P
	CH	semanal 2					semestral 36	CH		
24	Espanhol I*								Atividades	T/P
	CH	semanal 2					semestral 36			
* Oferecida no 1º semestre										
CH semestral			CH semestral			CH semestral				
16			20			20				
288			360			360				

7.6 PLANO DE ESTUDOS INDIVIDUALIZADOS E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

A Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2020) prevê o atendimento educacional especializado, considerados o impedimento de longo prazo e as barreiras a serem eliminadas ou minimizadas para que o educando tenha as melhores condições de participação na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas. É imprescindível a construção de estratégias de apoio e acolhimento para os alunos provenientes destas políticas de inclusão, para que estas sejam efetivadas e haja o compromisso com o seu acesso e permanência.

Aos estudantes com necessidades educacionais específicas e/ou pessoas com deficiência matriculados no Curso Técnico em Paisagismo será garantida a oferta do Plano de Estudos Individualizados e de adequações curriculares e didáticos pedagógicas previstas em legislação específica.

A elaboração do Plano de Estudos Individualizado será de responsabilidade da Coordenação do Curso, em parceria com o Colegiado do curso, supervisionado pelo NAPNE e homologado pela Direção de Ensino.

8. PLANO DE TRABALHO DE MIGRAÇÃO DE MATRIZ/MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA

A atualização do Curso de Paisagismo faz-se necessária para atender a demanda do CNCT 4ª edição lançada em 29/09/2022. Nessa nova edição o Curso Técnico em Paisagismo passa de 800h para 1000h com duração estimada de um ano. Contudo o curso de Paisagismo é oferecido no turno noturno com duração de no máximo 2 (duas) disciplinas de 4 (quatro) horas por dia, contabilizando então a duração do curso de um ano e seis meses, sem previsão de estágio obrigatório. Além disso é necessário a revisão do PPC a cada 3 anos para que seja revisado todo seu conteúdo e verificar se há ajustes a ser feito para melhor atendimento ao público. Com o andamento do Curso verificou-se que este atende, além da demanda de mercado, uma demanda social na qual vários alunos procuram o curso para continuar seus estudos e ocupar seu tempo para investir de forma autônoma nas diversas vertentes do ramo de paisagismo. Assim o Curso promove além da formação profissional, ele promove a formação cidadã desenvolvendo valores éticos e humanos

**COMPONENTES CURRICULARES QUE TIVERAM ALTERAÇÃO E EQUIVALÊNCIA NOVA/ANTIGA
MATRIZES – 1º semestre**

Equivalência entre componentes curriculares (Atualização do Plano Pedagógico do Curso)

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
CURSO: Técnico em Paisagismo
CAMPUS: Pinheiral
Resolução CONSUP com a aprovação alteração/nova matriz curricular:
Resolução nº 33 de 29/10/2017 aprova a oferta do Curso Técnico em Paisagismo no <i>Campus</i> Pinheiral do IFRJ.
Nº da matriz no Sistema Acadêmico:
Código 47115
Matriz(es) a serem afetadas pela mudança:

COMPONENTES CURRICULARES QUE TIVERAM ALTERAÇÃO E EQUIVALÊNCIA NOVA/ANTIGA MATRIZES

1º semestre:

Disciplina /código (Matriz vigente)	1.Introdução ao Paisagismo e Jardinagem 2. Componentes Arquitetônicos, Sustentabilidade e Iluminação	Disciplina / código (Matriz nova)	Elementos Básicos de Arquitetura, Paisagismo e Jardinagem	Justificativa da equivalência
Ementa/Conteúdo (vigente)	1.Introdução ao estudo do paisagismo. Conceito de parques e jardins. Principais estilos de parques e jardins. Noções de floricultura. Elementos do paisagismo: cor, ritmo dominância, arranjo. Classificação e uso das plantas ornamentais. Espécies ornamentais de valor econômico e principais	Ementa/Conteúdo (novo)	Elementos arquitetônicos para uso em paisagismo: pisos, bancos, luminárias, quiosques, brinquedos infantis. Móveis para jardins. Trelças, pérgolas e caramanchões. Cercas e muros. Muros de contenção. Escadas e acessos. Tanques e fontes de água. Quiosques e	As disciplinas de Introdução ao Paisagismo e Jardinagem e Componentes Arquitetônicos, Sustentabilidade e Iluminação, tem conteúdos que se completam e há tempo para trabalhar as duas disciplinas com carga horária menor.

	<p>espécies ornamentais utilizadas no Brasil.</p> <p>2. Elementos arquitetônicos para uso em paisagismo: pisos, bancos, luminárias, quiosques, brinquedos infantis. Móveis para jardins. Trelças, pérgolas e caramanchões. Cercas e muros. Muros de contenção. Escadas e acessos. Tanques e fontes de água. Quiosques e equipamentos para lazer. Iluminação de jardins.</p> <p>2. Elementos arquitetônicos para uso em paisagismo: pisos, bancos, luminárias, quiosques, brinquedos infantis. Móveis para jardins. Trelças, pérgolas e caramanchões. Cercas e muros. Muros de contenção. Escadas e acessos. Tanques e fontes de água. Quiosques e equipamentos para lazer. Iluminação de jardins.</p>		<p>equipamentos para lazer. Iluminação de jardins. Introdução ao estudo do paisagismo. Conceito de parques e jardins. Principais estilos de parques e jardins. Noções de floricultura. Elementos do paisagismo: cor, ritmo dominância, arranjo. Classificação e uso das plantas ornamentais. Espécies ornamentais de valor econômico e principais espécies ornamentais utilizadas no Brasil.</p>	
<p>Carga horária semanal (hora/aula) vigente</p>	<p>4 horas as duas disciplinas juntas.</p>	<p>Carga horária Semanal (hora/aula) (nova)</p>	<p>2 horas</p>	

Disciplina /código (Matriz vigente)	Sem equivalência	Disciplina / código (Matriz nova)	Informática Básica	Justificativa da equivalência
Ementa/Conteúdo (vigente)	-----	Ementa/Conteúdo (novo)	. Introdução ao Processamento de Dados. Sistema Operacional. Processamento de Textos. Planilhas Eletrônicas. Introdução à Internet.	Demanda do corpo discente por noções de informática e necessidade do aumento de carga horária para atendimento a versão atual do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.
Carga horária Semanal (hora/aula) Vigente	----	Carga horária Semanal (hora/aula) (nova)	2h	

Disciplina /código (Matriz vigente)	Sem equivalência .	Disciplina / código (Matriz nova)	Arte	Justificativa da equivalência
Ementa/Conteúdo (vigente)	-----	Ementa/Conteúdo (novo)	Arte e a cultura visual na contemporaneidade; Visualidades e sonoridades na sensibilização estética; Paisagens sensoriais, memória, expressividade e protagonismo nas experiências auditivas; Sintaxe da composição visual; A representação espacial: distinções entre o clássico, o moderno e o contemporâneo; A arte no campo ampliado; Experiência artística como experiência de vida; O espaço, o lugar,	A inclusão da disciplina de Arte visa o enriquecimento da matriz, o aprimoramento da estética no Paisagismo e atendimento à versão atual do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

			o tempo e a memória na arte da contemporaneidade; Corpo, Identidade e micropolíticas na arte contemporânea; A arte contemporânea no espaço público; Estéticas relacionais e criações colaborativas.	
Carga horária Semanal (hora/aula) Vigente	----	Carga horária semanal (hora/aula) (nova)	2h	

Disciplina / código (Matriz vigente)	Não existia	Disciplina / código (Matriz nova)	Redação Técnico Científico	Justificativa da equivalência
Ementa/Conteúdo (vigente)		Ementa/Conteúdo (novo)	Aspectos relevantes da norma gramatical brasileira. Técnicas de elaboração de resumo e de relatório. Técnicas de expressão oral por meio de seminário. Projeto de trabalho científico	A disciplina de Redação Técnico Científico foi criada como demanda do curso para melhorar a redação dos projetos paisagísticos
Carga horária semanal (hora/aula) vigente		Carga horária semanal (hora/aula) (nova)	2 horas	

Disciplina / código (Matriz vigente)	Não existia	Disciplina / código (Matriz nova)	Seminário de Formação	Justificativa da equivalência
Ementa/Conteúdo (vigente)		Ementa/Conteúdo (novo)	O Projeto de Pesquisa; Os métodos de pesquisa em educação; A organização de um trabalho Científico - Normas da Associação Brasileira de Normas	

			Técnicas (ABNT); Metodologia de projetos. Principais tipos de pesquisa; Principais instrumentos de pesquisa; Ética na Pesquisa	
Carga horária semanal (hora/aula) vigente		Carga horária semanal (hora/aula) (nova)	2 horas	

Disciplina / código (Matriz vigente)	Não existia	Disciplina / código (Matriz nova)	Espanhol	Justificativa da equivalência
Ementa/Conteúdo (vigente)		Ementa/Conteúdo (novo)	1. Conscientização dos processos de aquisição da competência leitora em espanhol; Reconhecimento das estratégias de leitura em língua materna (LM) aplicáveis ao processo de leitura em língua espanhola (LE); Definição dos objetivos de leituras e reconhecimento dos processos necessários para que sejam alcançados, determinando o grau de profundidade exigido na tarefa de compreensão; Reconhecimento dos diferentes tipos de texto e caracterização dos gêneros textuais	1.A disciplina de Espanhol é uma obrigatoriedade a ser oferecida além de uma oportunidade de aprendizado.
Carga horária semanal		Carga horária semanal	2 horas	

(hora/aula) vigente	(hora/aula) (nova)	
------------------------	-----------------------	--

2º semestre:

Disciplina /código (Matriz vigente)	Elaboração de Projetos de Pequenos Espaços	Disciplina / código (Matriz nova)	Elaboração de Projetos Paisagísticos I	Justificativa da equivalência
Ementa/Conteúdo (vigente)	Metodologia de elaboração de projetos paisagísticos. Levantamento de dados e estudo do local. Análise das possibilidades e demandas dos clientes e usuários. Croquis. Anteprojeto. Projeto final. Detalhamento do projeto. Apresentação gráfica dos projetos. Planta planialtimétrica. Fachada. Cortes e perspectiva. Elaboração do memorial descritivo. Orçamento e contrato.	Ementa/Conteúdo (novo)	Metodologia de elaboração de projetos paisagísticos. Levantamento de dados e estudo do local. Análise das possibilidades e demandas dos clientes e usuários. Croquis. Anteprojeto. Projeto final. Detalhamento do projeto. Apresentação gráfica dos projetos. Planta planialtimétrica. Fachada. Cortes e perspectiva. Elaboração do memorial descritivo. Orçamento e contrato.	A disciplina de Elaboração de Projetos de Pequenos Espaços mudou a carga horária para que os alunos possam ter mais tempo para desenvolver o conteúdo e não limitar os projetos em pequenos espaços.
Carga horária Semanal (hora/aula) Vigente	2 horas	Carga horária Semanal (hora/aula) (nova)	4 horas	

Disciplina /código (Matriz vigente)	Topografia e Desenho	Disciplina / código (Matriz nova)	Topografia e Desenho	Justificativa da equivalência
Ementa/Conteúdo (vigente)	Introdução à topografia e ao desenho técnico: princípios, conceitos e suas aplicações no paisagismo. Instrumentos e	Ementa/Conteúdo (novo)	Introdução à topografia e ao desenho técnico: princípios, conceitos e suas aplicações no paisagismo. Instrumentos e	A disciplina de Topografia e Desenho mudou a carga horária para que os alunos possam ter mais tempo para desenvolver o

	métodos de medição topográfica planimétrica de distâncias, orientações e áreas. Instrumentos e métodos de medição altimétrica de desníveis. Noções de utilização do GPS (Sistema de Posicionamento Global) para projetos de paisagismo. Plantas topográficas planimétricas cadastrais: desenho e interpretação.		métodos de medição topográfica planimétrica de distâncias, orientações e áreas. Instrumentos e métodos de medição altimétrica de desníveis. Plantas topográficas planimétricas cadastrais: desenho e interpretação. Materiais de desenho técnico. Estudo das normas de desenho técnico. Escalas e escalímetros. Elaboração de desenhos arquitetônicos aplicados ao paisagismo.	conteúdo.
Carga horária Semanal (hora/aula) Vigente	3 horas	Carga horária Semanal (hora/aula) (nova)	4 horas	

3º semestre:

Disciplina /código (Matriz vigente)	Elaboração de Projetos Paisagísticos	Disciplina / código (Matriz nova)	Elaboração de Projetos Paisagísticos II	Justificativa da equivalência
Ementa/Conteúdo (vigente)	Elaboração de projetos paisagísticos de áreas públicas e privadas. Levantamento de	Ementa/Conteúdo (novo)	Elaboração de projetos paisagísticos de áreas públicas e privadas. Levantamento de	A disciplina de Elaboração de Projetos Paisagísticos mudou a carga horária para que

	dados, medições da área, análise do sítio. Aplicação de questionário aos usuários e clientes. Elaboração de croquis, anteprojeto, projeto final e memorial descritivo. Paisagismo digital. Uso de aplicativos de informática para a elaboração de projetos paisagísticos. Apresentação gráfica.		dados, medições da área, análise do sítio. Aplicação de questionário aos usuários e clientes. Elaboração de croquis, anteprojeto, projeto final e memorial descritivo. Paisagismo digital. Uso de aplicativos de informática para a elaboração de projetos paisagísticos. Apresentação gráfica.	os alunos possam ter mais tempo para desenvolver o conteúdo e apresentar projetos mais elaborados.
Carga horária Semanal (hora/aula) Vigente	2 horas	Carga horária Semanal (hora/aula) (nova)	4 horas	

Disciplina /código (Matriz vigente)	Manutenção e Implantação de Jardins	Disciplina / código (Matriz nova)	Manutenção e Implantação de Jardins	Justificativa da equivalência
Ementa/Conteúdo (vigente)	Jardinagem de implantação de projetos paisagísticos. Limpeza e preparação do terreno. Drenagem do solo. Recuperação e preparo do solo. Aplicação de fertilizantes e corretivos: calagem e adubação de base. Aplicação de adubação orgânica. Controle de plantas invasoras. Cuidados no plantio das espécies ornamentais e implantação dos jardins. Implantação de gramados. Formação	Ementa/Conteúdo (novo)	Jardinagem de implantação de projetos paisagísticos. Limpeza e preparação do terreno. Drenagem do solo. Recuperação e preparo do solo. Aplicação de fertilizantes e corretivos: calagem e adubação de base. Aplicação de adubação orgânica. Controle de plantas invasoras. Cuidados no plantio das espécies ornamentais e implantação dos jardins. Implantação de gramados. Formação	A disciplina de Manutenção e Implantação de Jardins mudou a carga horária para que os alunos possam ter mais tempo para implantar e manejar os jardins.

	de canteiros. Preparo de covas, tutoramento, irrigação. Tipos de podas e manutenção de plantas ornamentais perenes. Implantação e substituição de plantas anuais. Alocação dos caminhos e circulação. Distribuição e instalação da iluminação e elementos arquitetônicos.		de canteiros. Preparo de covas, tutoramento, irrigação. Tipos de podas e manutenção de plantas ornamentais perenes. Implantação e substituição de plantas anuais. Alocação dos caminhos e circulação. Distribuição e instalação da iluminação e elementos arquitetônicos.	
Carga horária Semanal (hora/aula) Vigente	3 horas	Carga horária Semanal (hora/aula) (nova)	4 horas	

Disciplina /código (Matriz vigente)	Licenciamento e Legislação Ambiental	Disciplina / código (Matriz nova)	Legislação Aplicada ao Paisagismo	Justificativa da equivalência
Ementa/Conteúdo (vigente)	Legislação Ambiental. Instrumentos da política ambiental. Estrutura organizacional de meio ambiente Federal e Estadual. Licenciamento ambiental como instrumento da Política Ambiental. Zoneamento ambiental. Critérios para elaboração de estudos ambientais. Atividades a serem licenciadas. Etapas do licenciamento ambiental.	Ementa/Conteúdo (novo)	Legislação Ambiental. Instrumentos da política ambiental. Estrutura organizacional de meio ambiente Federal e Estadual. Licenciamento ambiental como instrumento da Política Ambiental. Zoneamento ambiental. Critérios para elaboração de estudos ambientais. Atividades a serem licenciadas. Etapas do licenciamento ambiental.	A disciplina de Licenciamento e Legislação Ambiental mudou para Legislação Aplicada ao Paisagismo para atender melhor o conteúdo do curso.
Carga horária Semanal	3 horas	Carga horária Semanal	4 horas	

(hora/aula) Vigente	(hora/aula) (nova)	
------------------------	-----------------------	--

9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O Projeto Político Pedagógico do IFRJ⁶, nas páginas 50 e 51, disciplina o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores.

Com base nos planos dos cursos e considerando-se o perfil dos estudantes a serem formados, entende-se que os saberes por eles produzidos ao longo de suas trajetórias de vida devem ser legitimados e reconhecidos. Compreende-se que são eles decorrentes de variados espaços – cultural, laboral, social, político e histórico.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, “o conhecimento adquirido na Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos” (Art. 41).

O Parecer CNE/CEB nº 40/2004 ratifica essa possibilidade, ao estabelecer que, para fins de conclusão de estudos e obtenção do correspondente diploma de Técnico:

(...) ficam os estabelecimentos de ensino da rede federal de educação profissional e tecnológica autorizados, nos termos do Artigo 41 da LDB, a avaliar e reconhecer competências profissionais anteriormente desenvolvidas, quer em outros cursos e programas de treinamento e desenvolvimento de pessoal, quer no próprio trabalho, tomando-se como referência o perfil profissional de conclusão e o plano de curso mantido pela instituição de ensino, bem como expedir e registrar os correspondentes diplomas de Técnico de nível médio, quando for o caso.

Com base nesses princípios legais, será aplicado o seguinte critério de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, para fins de avaliação e reconhecimento de competências anteriormente desenvolvidas, visando ao prosseguimento de estudos e à conclusão de curso:

- Aproveitamento mediante avaliação realizada pela Instituição, que valide as competências desenvolvidas, constatada a equivalência com as competências de formação definidas no Plano de Curso.

- Aproveitamento de até 30% do total de disciplinas do curso.

⁶ Projeto Político Pedagógico do IFRJ. Disponível em http://www.ifrj.edu.br/site/midias/arquivos/20112311326230ppi_-_versao_final.pdf em 23/11/2016

Os cursos de formação continuada de trabalhadores, ministrados por outras instituições, para terem aproveitamento de estudos nos níveis técnicos, deverão ter seus conhecimentos avaliados, reconhecidos e certificados pelo CANP.

Em consonância com exposto acima e em atendimento ao Regulamento do Ensino Médio e Técnico do IFRJ⁷, as solicitações de aproveitamento de estudos e experiências anteriores serão encaminhadas pela Direção de Ensino em conjunto com a Coordenação de Curso e a Coordenação Técnico-Pedagógica, realizarão avaliação adequada à especificidade da disciplina de educação profissional em questão.

10. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem no Curso Técnico em Paisagismo será realizada nos termos da organização didático-pedagógica do IFRJ, de forma processual, verificando o desenvolvimento dos saberes teóricos e práticos construídos ao longo do processo de aprendizagem assegurada a adaptação curricular, quando necessária, para estudantes com necessidades específicas.

Dentre os instrumentos e técnicas de avaliação utilizaremos o diagnóstico, o diálogo, a observação, a participação, trabalhos individuais ou em grupos, testes, provas, atividades práticas e auto avaliação. Essas atividades deverão ser registradas por escrito, adotando-se o sistema de notas de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, com pesos diferentes a cada bimestre.

Pelo menos 03 (três) ferramentas avaliativas serão aplicadas a cada bimestre, em diferentes datas, considerando não apenas aspectos cognitivos, mas também atitudinais.

Para isso devem ser reservados no mínimo 10% da nota bimestral para avaliação formativa (participação, iniciativa, cooperação, relacionamento interpessoal, responsabilidade) e outros comportamentos adequados para a vida em sociedade e nos ambientes de trabalho.

O conjunto dessas atividades constituirá, a cada bimestre, uma nota construída como a média das verificações (caracterizada como mv1 e mv2). A nota semestral do aluno será calculada somando-se as médias bimestrais multiplicadas por seus pesos e dividindo-se o resultado por 3 (três), segundo a fórmula: $G = (mv1 + mv2 \times 2) / 3$.

Os estudantes que não obtiverem nota igual ou maior que 6,0 (seis) em cada bimestre serão submetidos a estudos e provas de recuperação após o término de cada semestre, sem limite de disciplinas. Essa nota substitui a nota bimestral do aluno, desde que seja maior que a anterior, sendo desprezada quando menor. A nota da recuperação não poderá ser maior que 6,0 (seis).

O aluno será considerado aprovado na série quando obtiver grau igual ou maior do que seis (60%) em todas as disciplinas e frequência maior ou igual a 75% das aulas. Caso o aluno não atinja essa

⁷ Regulamento do Ensino Médio e Técnico do IFRJ aprovado pelo Conselho Superior.

média em apenas 01 (uma) disciplina ele poderá ser promovido para a próxima série e cursar a disciplina em dependência (ou equivalente, de acordo com a tabela de equivalência), desde que a mesma não seja pré-requisito para outra (s) disciplina(s) da série seguinte, de acordo com o fluxograma (Figura 2).

Quando o aluno não alcançar a média de aprovação em mais de uma disciplina, deverá cursar novamente a série, excluindo as disciplinas em que obteve grau igual ou superior a 6 (seis).

O Seminário de Formação é componente curricular obrigatório desenvolvido no Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio concomitante/subsequente do IFRJ/Campus Pinheiral e visa promover a iniciação do estudante, por meio de aprendizagens que contemplem a abordagem de projetos nas áreas inerentes ao curso a partir de seu perfil profissional de atuação.

A partir da concepção de pesquisa, ensino e extensão como princípio educativo, o seminário de Formação fundamenta-se em uma perspectiva metodológica interdisciplinar e na ideia de que teoria e prática são indissociáveis. Para tal o Seminário de formação culminará na apresentação à uma banca examinadora, formada por professores do IFRJ.

Aplicado para fins de avaliação e reconhecimento de conhecimentos para aproveitamento de estudos e práticas no trabalho desenvolvidas anteriormente e/ou ao longo do Curso, visando ao prosseguimento de estudos e à conclusão de Curso, observando os seguintes procedimentos: análise de histórico escolar e ementas; avaliação de conhecimentos e experiências através de estratégias diversas, incorporação de atividades de ensino, pesquisa e extensão regularmente registradas e aprovadas no Colegiado de Curso como atividades alvos de aproveitamento. Usando como base legal o Art. 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e os regulamentos institucionais de ensino vigentes.

Os critérios de avaliação de desempenho dos alunos obedecerão ao conjunto de normas estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996), bem como pelos Regulamentos institucionais de ensino vigentes. Assim como, os critérios de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado, estarão de acordo com Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, vigente. A avaliação do desempenho escolar será feita nos termos da organização didático-pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, de forma processual, verificando o desenvolvimento dos saberes teórico e práticos construídos ao longo do processo de aprendizagem, assegurada a adaptação curricular, quando necessária, para estudantes com necessidades específicas. Dentre os instrumentos e técnicas de avaliação que poderão ser utilizados destacam-se o diagnóstico, o diálogo, a observação, a participação, as fichas de acompanhamento, os trabalhos individuais e em grupo, testes, provas, atividades práticas e a auto avaliação. Nessa perspectiva, a avaliação deverá contemplar os seguintes critérios:

- Análises diagnósticas e dialogadas dos saberes e experiências desenvolvidas
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de tarefas contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente entre professor e aluno;

- Utilização socialmente referenciada do conhecimento;

11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Para obtenção do diploma de Técnico em Paisagismo, o estudante deverá ser aprovado em todas as disciplinas do curso e comprovar a conclusão do Ensino Médio. Os diplomas serão acompanhados de histórico escolar no qual constarão os componentes curriculares elencados na organização curricular, definidos pelo perfil profissional de conclusão, as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes, nos termos em que prevê a Resolução CNE/CP nº 01/2021.

12. PERFIL DOS DOCENTES DO CURSO

O Curso Técnico em Paisagismo conta com uma equipe de 16 professores com 100% de docentes efetivos e com dedicação exclusiva. Todos os professores do curso são pós-graduados.

Perfil docente										
	Disciplina do Curso	Perfil docente	Área de atuação	Perfil disponível?	Nome do docente	H/A do docente do Campus	Hora/Aula da disciplina	Hora/Aula Total no Curso	Previsão de Contratação	Regime de trabalho
1	Fundamentos de Botânica e Ecologia	Licenciatura em Biologia, Licenciatura em Ciências Agrícolas, Zootecnia	Botânica	Sim	Carla de Souza Lima	40 h	2h	36h		Dedicação exclusiva
2	Redação Técnico-Científica	Licenciatura em Letras (L. Portuguesa, Literatura)	Letras	Sim	Carlos André Teixeira dos Anjos	40 h	2h	36h		Dedicação exclusiva
3	Segurança e Saúde no Trabalho	Engenharia de Produção	Engenharia de Produção	Sim	Cláudio Luiz Souza Pinto	40 h	2h	36h		Dedicação exclusiva
4	Elementos Básicos de Arquitetura, Paisagismo e Jardinagem	Bacharelado em Agronomia, Licenciatura em Ciências Agrícolas, Arquitetura	Floricultura, Parques e Jardins	Sim	Daniela Augusto Chaves	40 h	2h	36h		Dedicação exclusiva
5	Elaboração de Projetos Paisagísticos II	Bacharelado em Agronomia, Arquitetura	Paisagismo	Sim	Daniela Augusto Chaves	40 h	4h	72h		Dedicação exclusiva
6	Seminários de Formação	Licenciatura em Ciências	Agronomia	Sim	Dayse de Oliveira	40 h	2h	36h		Dedicação exclusiva

		Agrícolas, Bacharelado em Agronomia								
7	Arte	Artes Visuais	Artes	Sim	Pablo da Cunha Gesiane Leone Castro	40 h	2h	36h		Dedicação exclusiva
8	Informática Básica	Licenciatura em Computação , Graduação em Informática	Ciência da Computação	Sim	Gustavo de Oliveira Andrade	40 h	2h	36h		Dedicação exclusiva
9	Prática de Máquina	Licenciatura em Ciências Agrícolas, Bacharelado em Agronomia	Máquinas e Implementos Agrícolas	Sim	Heider Alves Franco	40 h	2h	36h		Dedicação exclusiva
10	Manutenção e Implantação de Jardins	Licenciatura em Ciências Agrícolas, Bacharelado em Agronomia	Agronomia	Sim	Heider Alves Franco	40 h	4h	72h		Dedicação exclusiva
11	Elaboração de Projetos Paisagísticos I	Licenciatura em Ciências Agrícolas, Bacharelado em Agronomia	Paisagismo	Sim	Heider Alves Franco	40 h	4h	72h		Dedicação exclusiva
12	Nutrição de Plantas	Licenciatura em Ciências	Ciências do Solo	Sim	Jeferson Batista da Silva	40 h	3h	54h		Dedicação exclusiva

		Agrícolas, Bacharelado em Agronomia								
13	Produção de Mudas e Plantas Ornamentais e Medicinais	Licenciatura em Ciências Agrícolas, Bacharelado em Agronomia	Produção de Mudas	Sim	Jeferson Batista da Silva	40 h	3h	54		Dedicação exclusiva
14	Propagação e Especificação de Plantas	Licenciatura em Ciências Agrícolas, Bacharelado em Agronomia, Zootecnia	Produção de Mudas	Sim	Jeferson Batista da Silva	40 h	2h	36h		Dedicação exclusiva
15	Espanhol	Graduação em Letras e Espanhol	Letras	Sim	Larissa Zanetti	40 h	2h	36h		Dedicação exclusiva
16	Topografia e Desenho	Engenharia Agrícola, Bacharelado em Agronomia,	Paisagismo	Sim	Marcelo Carazo Castro	40 h	4h	72h		Dedicação exclusiva
17	Irrigação	Engenharia Agrícola, Bacharelado em Agronomia,	Agronomia	Sim	Marcelo Carazo Castro	40 h	2h	36h		Dedicação exclusiva
18	Empreendedoris mo	Bacharelado em	Administraçã o	Sim	Marcelo Santos de Souza	40 h	2h	36h		Dedicação exclusiva

		Agronomia, Zootecnia, Licenciatura em Ciências Agrícolas, Administração								
19	Manejo Sustentável do Solo	Ciências Agrícolas, Zootecnia, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal	Ciências do Solo	Sim	Marília Rodrigues da Silva	40 h	2h	36h		Dedicação exclusiva
20	Micropaisagismo	Ciências Agrícolas, Zootecnia, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal	Paisagismo	Sim	Marília Rodrigues da Silva	40 h	2h	36h		Dedicação exclusiva
21	Arborização Urbana	Ciências Agrícolas, Zootecnia, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal	Floricultura, Parques e Jardins	Sim	Marília Rodrigues da Silva	40 h	2h	36h		Dedicação exclusiva
22	Relações Humanas e Éticas no Trabalho	Administração Direito,	Ciências Humanas	Sim	Paula Marques Brandão	40 h	2h	36h		Dedicação exclusiva
23	Legislação	Licenciatura	Recursos	Sim	Paula Marques Brandão	40 h	2h	36h		Dedicação

	Aplicada ao Paisagismo	em Ciências Agrícolas, Bacharelado em Agronomia Zootecnia, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Direito	Florestais e Engenharia Florestal							exclusiva
24	Fitossanidade	Graduação em Agronomia, Zootecnia, Licenciatura em Ciências Agrícolas,	Fitossanidade	Sim	Shaiene Moreno Gouveia	40 h	2h	36h		Dedicação exclusiva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – IFRJ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO – PROEN

13. PERFIL DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS NO CURSO

O Curso Técnico em Paisagismo conta com uma equipe de 2 Técnicos Administrativos com 100% de Técnicos efetivos.

Tabela 2 Tabela de técnicos administrativos no Curso				
Técnico Administrativo	Titulação	Vínculo Empregatício (efetivo-CLT)	Formação	Setor
Luciana Aparecida Miranda Pires	Técnica em Paisagismo	Efetivo-CLT	Técnica em Paisagismo	DATEP - Viveiro e Mudas
Thiago Almeida Fernandes	Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (IFRJ)	Efetivo-CLT	Licenciatura em Computação	NTI

Técnico Administrativo Titulação Vínculo empregatício (efetivo-CLT) Formação* Setor *Empregar os títulos de Tecnólogo, Bacharel, Licenciado, Especialista, Mestre ou Doutor.

14. AMBIENTES EDUCACIONAIS DO CURSO

Ambientes Educacionais						
Tipo de ambiente	Finalidade	Semestre	Quantidade	Recursos específicos	Disponibilizada de	Complemento
Salas de aula	Desenvolvimento das aulas de cunho teórico.	1º e 2º semestre	3	Cadeiras, mesas, quadro branco	Sim	--
Laboratório – Jardim Pedagógico	Desenvolvimento das aulas/ atividades de cunho prático.	1º, 2º e 3º semestre	1	Vide anexo 1	Sim	--
Laboratório de Desenho	Desenvolvimento das aulas/ atividades de cunho prático.	2º semestre	1	Vide anexo 1	Sim	--
Laboratório de Informática	Desenvolvimento das aulas/ atividades de cunho prático.	1º e 2º semestre	1	Vide anexo 1	Sim	--
Laboratório de Viveiros e Mudas	Desenvolvimento das aulas/ atividades de cunho prático.	1º e 2º semestre	1	Vide anexo 1	Sim	--
Laboratório de Máquinas e Implementos Agrícolas	Desenvolvimento das aulas/ atividades de cunho prático.	1º semestre	1	Vide anexo 1	Sim	--
Laboratório de Fitossanidade	Desenvolvimento das aulas/ atividades de cunho prático.	3º semestre	1	Vide anexo 1	Sim	--
Coordenações Técnico Pedagógica- CoTP	Atender à demanda específica dos estudantes do curso.	1º, 2º e 3º semestre	1	Será disponibilizado um servidor para atendimento das demandas do Curso.	Sim	--

<p>Núcleos de Atendimento Especializados - (Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE, Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABI, Núcleo de Gênero e Diversidade – NUGEDS).</p>	<p>Atender à demanda específica dos estudantes do curso.</p>	<p>1º, 2º e 3º semestre</p>	<p>1</p>	<p>Será disponibilizado um servidor para atendimento das demandas do Curso</p>	<p>Sim</p>	<p>--</p>
--	--	-----------------------------	----------	--	------------	-----------

15. INFRAESTRUTURA (BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS)

Infraestrutura (Biblioteca, instalações e equipamentos)					
Ambientes/Serviço	Disponibilidade de no <i>campus</i>	Recursos materiais	Técnicos Administrativos	Atende às necessidades para o Curso?	Previsão de adequação (Mês/ano)
Biblioteca	Sim	Sim	5	Sim	---
Biblioteca: Acesso direto do estudante ao acervo	Sim	Sim	2	Sim	---
Biblioteca: Ambiente específico para estudo individual na biblioteca	Sim	Sim	---	Sim	---
Biblioteca: Ambiente específico para estudo em grupo na biblioteca	Sim	Sim	---	Sim	---
Auditório	Sim	---	---	Sim	---
Sala de coordenação de Curso	Sim	---	---	Sim	---
Sala de professores	Sim	---	---	Sim	---

16. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação, Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2 de dezembro de 2008. DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>, acesso em 11/10/2022.

BRASIL. **Lei nº9394, de 20 de janeiro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>, acesso em 11/10/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos- 4ª EDIÇÃO**, 2022. Disponível em <http://www.mec.gov/setec>>: Acesso em: 01/10/2022

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <https://empregabrasil.mte.gov.br/76/cbo/> . Acesso em 31 ago 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação Especial, 2020. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf> .Acesso em: 01/10/2022

CNI- SENAI, Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, **Brasília, 2011**. Disponível em <https://static.portaldaindustria.com.br/> , acesso em **14/01/2014**.

EVANS, FERNANDO e PACÍFICO, FERNANDO; **Mercado de flores 'renasce' durante pandemia e projeta faturamento 5% maior em 2020**. G1 Campinas e Região.2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2020/11/08/mercado-de-flores-renasce-durante-pandemia-e-projeta-faturamento-5percent-maior-em-2020>>. Acesso em 26/04/2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – IFRJ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO – PROEN

FARIA, J. C. **Turismo rural e agricultura familiar no Vale do Paraíba paulista**. Estudos: Nossa Terra, Nossa Gente. valedoparaiba.com. 2005. Acessado em 25/08/2011. http://www.valedoparaiba.com/terragerente/estudos/turismorural_familiar.htm.

FIRJAN, **Observatório Ocupacional – Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro Número de Estabelecimentos**. Disponível em www.firjan.org.br/site/observatorioocupacional, acesso em 14/01/2014.

IFRJ, **Projeto Político Pedagógico do IFRJ, 2011**, Disponível em <http://www.ifrj.edu.br>, acesso em 25/10/2022. **Desenvolvimento Institucional**, 2014. Disponível: <https://migra.ifrj.edu.br/sites/default/files/webfm/images/PDI%202014-2018.pdf>, acesso em 25/10/ 2022.

SEADE, **Sistema Estadual de Análise de Dados**. 2001. Disponível em: <http://www.seade.gov.br>, acesso em 04/2008).

SEBRAE/RJ - **Serviço de apoio às micro e pequenas empresas do estado do rio do janeiro, Paine regional: Médio Paraíba / Observatório**. 2015. 16 p. ISBN 978-85-7714-204-0. CDU 311.21:338.12(815.3).

SOUSA, Rafaela. **"Urbanização": Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/urbanizacao.htm>. Acesso em 31 de agosto de 2022.

ANEXO I

Ambientes Educacionais – Recursos Específicos

Jardim Pedagógico

O Jardim Pedagógico abrange todo o pátio da área central e o entorno das instalações do campus, utilizando as plantas ornamentais do Laboratório de Viveiro de Mudas como matéria-prima. Este Laboratório utiliza parte das instalações e dos materiais e equipamentos do Laboratório de Produção de Mudas.

Laboratórios de Viveiros e Mudas

Possui uma área de 5.000 m², inclusive com uma estufa, para todas as etapas da produção de mudas. Apesar da capacidade de produção de mudas de hortaliças, plantas ornamentais, frutíferas e florestais para utilização interna e comercialização o laboratório está atualmente buscando a certificação e o registro para comercialização de mudas de espécies florestais.

Além da estufa e da área ao ar livre, o laboratório conta ainda com uma construção com salas de aula e depósitos e com os equipamentos e utensílios descritos a seguir.

Tabela 7: Listagem de material do setor.

Nº	Equipamentos	Quant.
1.	4 Ancinho	04
2.	2 Carrinho-de-mão	02
3.	1 Cavadeira	01
4.	2 Ciranda	02
5.	1Cortador de Grama	01
6.	1Enxada	10
7.	10 Enxadões	02
8.	3 Facões	03
9.	2 Foices	02
10.	5 Garfos	05
11.	3 Pás	03
12.	6 Pazinhas de Transplante	06
13.	1 Podão	01
14.	1 Pulverizador costal	01
15.	1Rastelinho	04
16.	4 Regadores	03
17.	3 Sachos	02
18.	2Tesouras de Grama	02
19.	7 Tesouras de poda	07

Laboratório de Máquinas e Implementos Agrícolas

Este laboratório possui um galpão de 195,5 m², onde ficam as máquinas e implementos agrícolas. As máquinas e implementos agrícolas que estão no galpão estão descritas a seguir.

Tabela 8: Listagem de material do setor.

Nº	Equipamentos para Mecanização Agrícola	Quant.
1.	Aubadora Sulcador	01
2.	Arado de disco fixo	01
3.	Arado de disco reversível	01
4.	Arados (aiveca)	04
5.	Árvore de manivelas	03
6.	Árvore primária	01
7.	Baterias	02
8.	Bielas	09
9.	Bobina	01
10.	Bomba de graxa manual	01
11.	Cabeçote	01
12.	Caixa de marcha	01
13.	Camisa do cilindro	02
14.	Carreta	01
15.	Carretinha	01
16.	Chave de roda	01
17.	Comando de válvula	04
18.	Compressor de ar	01
19.	Coroa do diferencial	01
20.	Cultivador T. animal	01
21.	Cultivador T. motorizado	01
22.	Distribuidor de calcário	01
23.	Distribuidor de esterco líquido	01
24.	Eixo cardan	02
25.	Eixo dianteiro de carreta	01
26.	Embreagem	01
27.	Enxada rotativa	01
28.	Galão de 20l, para transmissão	02
29.	Galão de fluido trans/automática	01
30.	Galões de óleo	02
31.	Grade em forma de X	01
32.	Lata de graxa 20Kg nº2	01
33.	Lata de óleo de engrenagem	01
34.	Lata de óleo hidráulico	01
35.	Lata de óleo para engrenagem	01
36.	Lata de óleo para motor	01
37.	Latas de óleo fluido	02
38.	Latas de óleo hidráulico	03
39.	Motor de arranque	02
40.	Perfurador de solo	01
41.	Picadora de forragem com vagão	01
42.	Pino do embolo	10
43.	Pistões	13
44.	Pneus dianteiros de carreta	02
45.	Pneus traseiros	04
46.	Radiador	01

47.	Roçadora	01
48.	Roçadora	02
49.	Semeadora	01
50.	Semeadora T. animal	01
51.	Trator Massey Ferguson 275	02
52.	Trator tipo 65-D	01
53.	Válvulas	07
54.	Velas	25
55.	Volante do motor	01

Laboratório de Desenho

O laboratório de infraestrutura possui uma sala onde ficam guardados os equipamentos de desenho e topografia, além das carteiras apropriadas para elaboração de desenho técnico.

Tabela 9: Listagem de material do setor.

Nº	Equipamentos para Topografia	Quant.
1.	Sala de aula	01
2.	Mesas de desenho	10
3.	Mira	04
4.	Teodolito Theo 015 B	01
5.	Teodolito Vasconcellos	01
6.	Trena 30m	01
7.	Tripés	08
8.	GPS de navegação (Garmim)	04
9.	GPS Diferencial L1 ()	01

Laboratório de Fitossanidade

O laboratório de Fitossanidade possui uma sala onde ficam guardados os equipamentos de uso para o manejo Ecológico de Pragas e Biologia de Insetos de Interesse Econômico, podendo ser usado para o manejo de doenças para controle de organismos que podem causar danos aos vegetais.

Tabela 11: Listagem de material do setor.

Nº	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	Balança eletrônica semi-analítica 320g divisão 0,001g	01
2	Balança analítica 220g com calibração interna divisão 0,0001g	01
3	Estufa de secagem com circulação forçada de ar	02
4	Incubadora tipo b.o.d. microprocessada com iluminação interna para controle de fotoperíodo (capacidade 350l)	01
5	Freezer vertical	01

Nº	DESCRIÇÃO	QUANT.
6	Refrigerador (capacidade 352l)	01
7	Torre de potter de bancada e manual	01
8	Impressora multifuncional laser	01
9	Moinho analítico	01
10	Evaporador rotativo digital microprocessado	01

Laboratório de Informática

As atividades práticas de desenvolvimento de projetos, especialmente, no Curso técnico de Paisagismo serão desenvolvidas em salas de aula de informática para atender a disciplina e consta com 01 Laboratório com 20 microcomputadores, internet banda larga, wifi e quadro negro. Nos microcomputadores foram instalados programas específicos para o desenvolvimento de projetos paisagísticos, como o SKETCHUP.